

Jader Silveira (Org.)

Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades



Jader Silveira (Org.)

Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades



**Editora
UNIESMERO**

2025 – Editora Uniesmero

www.uniesmero.com.br

uniesmero@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Uniesmero

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Me. Elaine Freitas Fernandes, Universidade Estácio de Sá, UNESA

Me. Laurinaldo Félix Nascimento, Universidade Estácio de Sá, UNESA

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Biblioteconomia e informação [livro eletrônico] :
contemporaneidades / Jader Luís da
Silveira (org.). -- Formiga, MG : Editora
Uniesmero, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5492-110-7

1. Biblioteconomia 2. Biblioteconomia e
ciência da informação I. Silveira, Jader Luís da.

25-250623

CDD-020

Índices para catálogo sistemático:

1. Biblioteconomia e Ciência da Informação 020

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI: 10.5281/zenodo.14748267

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins
comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Uniesmero
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.uniesmero.com.br

uniesmero@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.uniesmero.com.br/2025/01/biblioteconomia-e-informacao.html>



**BIBLIOTECONOMIA E INFORMAÇÃO:
CONTEMPORANEIDADES**

Autores

**Antônio Wlisses Alves Benício
Cibele Andrade Nogueira
Diego Fernandes de Araújo
Edson Marques Almeida Monteiro
Giulianne Monteiro Pereira Marques
Liane Cordeiro da Silva
Lucas Guedes de Sousa
Lucilene Aparecida Francisco
Luís Felipe de Medeiros Brito
Roger Pereira Domingues
Sarah de Lima Mendes**

APRESENTAÇÃO

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação ocupam um papel preponderante na sociedade contemporânea, na medida em que estruturam e possibilitam o acesso ao conhecimento humano, promovendo a democratização da informação e estimulando o desenvolvimento cultural, acadêmico e tecnológico. No mundo globalizado e digitalmente interconectado, as bibliotecas, arquivos e centros de documentação assumem funções multifacetadas, articulando-se com avanços tecnológicos, novas práticas de mediação do conhecimento e desafios inerentes à preservação da memória e à organização da informação.

O presente livro, intitulado *Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades*, apresenta-se como uma obra de referência para estudiosos, pesquisadores e profissionais da área, trazendo uma análise aprofundada e crítica sobre os desdobramentos mais recentes do campo. Por meio de um conjunto de reflexões interdisciplinares, esta obra percorre um amplo espectro de temáticas, abordando desde as metodologias tradicionais de organização da informação até as inovações impulsionadas pela era digital, como a inteligência artificial, os repositórios digitais, a ciência aberta e o big data.

Nos últimos anos, a revolução informacional tem imposto transformações paradigmáticas ao campo da Biblioteconomia, exigindo dos profissionais habilidades e competências cada vez mais dinâmicas e adaptáveis. O conceito clássico de biblioteca como espaço físico de armazenamento e empréstimo de documentos expandiu-se para um ecossistema híbrido, no qual as interações entre usuários, tecnologias e conteúdos exigem novas práticas de curadoria e gestão da informação. Assim, as bibliotecas contemporâneas não apenas preservam e disseminam acervos, mas também atuam como agentes ativos na formação crítica dos cidadãos, no incentivo à pesquisa e na promoção da inclusão digital.

Além disso, a acessibilidade à informação tornou-se uma questão central nos debates acadêmicos e institucionais, exigindo o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a equidade no acesso ao conhecimento. A Biblioteconomia, nesse sentido, desempenha um papel estratégico ao fornecer os instrumentos necessários para que a informação seja devidamente coletada, organizada, recuperada e utilizada de forma ética e responsável.

Ao longo dos capítulos que compõem esta obra, o leitor encontrará reflexões embasadas em rigorosa fundamentação teórica e metodológica, dialogando com as demandas emergentes da sociedade contemporânea. As abordagens aqui apresentadas contemplam não apenas os aspectos técnicos da organização da informação, mas também as implicações sociais, políticas e culturais que permeiam esse campo do saber.

Dessa forma, *Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades* constitui uma contribuição valiosa para a consolidação do pensamento crítico e reflexivo sobre a área, fomentando debates qualificados e subsidiando novas pesquisas e práticas profissionais. Espera-se que esta leitura seja um convite ao aprofundamento dos estudos e à ampliação do olhar sobre os desafios e possibilidades que se apresentam na contemporaneidade da informação.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Capítulo 1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM <i>Lucilene Aparecida Francisco; Liane Cordeiro da Silva</i>	10
<hr/>	
Capítulo 2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA <i>Edson Marques Almeida Monteiro; Giulianne Monteiro Pereira Marques; Sarah de Lima Mendes</i>	18
<hr/>	
Capítulo 3 DESINFORMAÇÃO, FEMINISMO E PARASITAS DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE INFORMACIONAL DE GÊNERO <i>Cibele Andrade Nogueira; Roger Pereira Domingues</i>	35
<hr/>	
Capítulo 4 UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TRELLO NA ROTINA DE BIBLIOTECAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PROF. VIRGÍLIO TRINDADE MONTEIRO (CCEA/UEPB) <i>Edson Marques Almeida Monteiro; Antônio Wlisses Alves Benício; Diego Fernandes de Araújo; Lucas Guedes de Sousa; Luís Felipe de Medeiros Brito</i>	54
<hr/>	
AUTORES	64



Capítulo 1
A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE
APRENDIZAGEM

Lucilene Aparecida Francisco
Liane Cordeiro da Silva

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Lucilene Aparecida Francisco

Bibliotecária, Doutora em Ciência da Informação, lucilene.francisco@unesapr.edu.br

Liane Cordeiro da Silva

Bibliotecária, mestre em Sociedade e Desenvolvimento, liane.silva@unespar.edu.br

RESUMO

A biblioteca universitária é um espaço de mediação entre a informação e os usuários, portanto, um ambiente de aprendizagem que reúne, organiza e disponibiliza informações acerca de assuntos variados e de interesse para a comunidade universitária. Este trabalho busca, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresentar as principais abordagens acerca da biblioteca universitária enquanto ambiente de aprendizagem. Os resultados indicam nove publicações que enfatizam essas características das bibliotecas universitárias, destacando que estas, embora tenham incorporado novas tecnologias, suportes e recursos informacionais, permanecem com seu desafiador propósito de promover a disseminação da informação e subsidiar a construção do conhecimento. **Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Ambiente de Aprendizagem. Mediação da Informação.

ABSTRACT

The university library is a space of mediation between information and users, therefore, a learning environment that gathers, organizes and makes available information on various subjects of interest to the university community. This work seeks, through bibliographic research, to present the main approaches about the university library as a learning environment. The results indicate nine publications that emphasize these characteristics of university libraries, highlighting that these, although they have incorporated new technologies, supports and information resources, remain with their challenging purpose of promoting the dissemination of information and subsidizing the construction of knowledge.

Keywords: University Library. Learning Environment. Information Mediation.

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária configura-se como um espaço de mediação entre a informação e os usuários que a ela recorrem a fim de construir/ampliar seus conhecimentos. Dessa forma, pode ser entendida como um ambiente de aprendizagem, que reúne, organiza e disponibiliza informações acerca de assuntos variados e de interesse para a comunidade universitária, formando uma estrutura organizada para suprir as necessidades de conhecimento voltada para um leitor cada vez mais heterogêneo e eclético.

Nesse sentido, a biblioteca universitária atua no processo de ensino-aprendizagem à medida que “[...] fornece subsídios para a comunidade acadêmica na promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão além do trivial espaço de armazenamento de fontes de informação” (Caetano; Maia; Pereira, 2022, p. 26).

Essas bibliotecas assumem, assim, um papel pedagógico na formação dos acadêmicos. Sua função vai muito além da mera disponibilização de recursos informacionais, sejam eles físicos ou digitais, elevando-se ao patamar de ambiente de aprendizagem que contribui de maneira significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

Elas orientam, direcionam e habilitam para o mundo da pesquisa, oportunizando um aprendizado complementar ao conteúdo que é ensinado pelo professor em sala de aula. Isso permite que os alunos adquiram certa autonomia e iniciativa na construção de conhecimentos sobre os tópicos ou áreas de seu maior interesse. Dessa forma, as bibliotecas universitárias assumem um papel central no cotidiano das Instituições de Ensino Superior (IES), já que se configuram como “[...] espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e da ampliação da cultura” (Hubner; Kuhn, 2017, p. 53).

A partir dessas afirmações, define-se a seguinte questão norteadora para este trabalho: quais abordagens têm sido construídas acerca da biblioteca universitária enquanto ambiente de aprendizagem? O objetivo será levantar as principais discussões que circundam o tema e relacionar esse tipo de biblioteca a um ambiente de aprendizagem. Para responder tal indagação, recorre-se a uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), utilizando a

intersecção dos termos “biblioteca universitária” e “ambiente de aprendizagem”, com delimitação temporal aos últimos vinte anos.

Os resultados destacam que a biblioteca universitária favorece as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas universidades, contribuindo, de forma significativa, para a aprendizagem dos acadêmicos, fornecendo não apenas as fontes e referências bibliográficas que permitam ao aluno reforçar, contrapor e extrapolar os ensinamentos obtidos em sala de aula, mas também propiciando, por meio das ações de mediação junto aos usuários, a busca pela informação e a transformação desta em conhecimento.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

A concepção das bibliotecas universitárias como ambiente de aprendizagem pressupõe compreender adequadamente o conceito de como aprender e a forma como as bibliotecas podem atuar para desenvolvê-la.

Existem diferentes olhares investigativos e, por conseguinte, distintas teorias voltadas a entender e explicar a aprendizagem humana. Neste trabalho, adota-se a concepção de Oliveira (2010). Para esse autor, o ato de aprender é concebido como um:

[...] processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação, por exemplo) (Oliveira, 2010, p. 59).

Assim, o conhecimento não é limitado por meio de barreiras físicas, sociais, culturais ou institucionais, ao contrário, os conhecimentos acumulados, as capacidades e competências desenvolvidas ou as atitudes adotadas pelo sujeito são resultados dos episódios advindos do aprendizado que se concretizaram ao longo de sua existência (Nico, 2008).

Dessa forma, evidencia-se que o aprendizado pode ocorrer em diferentes espaços onde “[...] os alunos tenham acesso à fontes de informação e possam utilizá-las na construção de novos significados e conhecimentos. A educação transcende o espaço das salas de aula” (Hubner; Kuhn, 2017, p. 56). Os autores reconhecem esse espaço de cultura como um lugar onde o discente interage com diferentes fontes de informação e adquire

conhecimentos, habilidades e valores. Destacam ainda que as bibliotecas são ambientes de estudo e pesquisa, repletos de oportunidades para as relações entre usuários e leitores com os objetos de estudo, contribuintes para que os discentes passem de um estágio do conhecimento para outro.

Nessa perspectiva, a biblioteca universitária é uma central no processo de ensino-aprendizagem. Nessa mesma linha de pensamento, Pela (2006) enfatiza que:

Não se pode conceber ensino-aprendizagem sem bibliotecas, que além de possibilitarem o acesso à informação, têm papel relevante na medida em que favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces necessários para formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões (Pela, 2006, p. 19).

Para Gomes (2006), as bibliotecas universitárias têm um papel primordial na revisão e aprofundamento do aprendizado já elaborado e na construção e ressignificação de novos conhecimentos. Consoante a isso,

[...] considera-se a biblioteca um ambiente de mediação entre as ações de condensação, de expressão e de registro de um conhecimento produzido e aquelas que os sujeitos realizam para a ampliação do conhecimento que ali está reduzido, na tentativa de retomá-lo, revisitá-lo e, portanto, ressignificá-lo (Gomes, 2006, p. 51).

Dedziak (2001) salienta que as “[...] bibliotecas universitárias são ambientes de aprendizagem diferenciados porque há intencionalidade no seu uso”. Para a autora, a utilização da biblioteca e de outros espaços não formais decorre de uma decisão da vontade e da iniciativa de cada indivíduo que expressa o seu desejo de aprender, de buscar informação e de ampliar conhecimentos.

Face ao exposto, considera-se que a biblioteca universitária tem se constituído como um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão das universidades. Na próxima seção, serão apresentados os resultados do levantamento bibliográfico, juntamente com a análise e síntese das principais abordagens trazidas pelos estudos identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida na Brapci, em meados de maio de 2023, utilizando os termos: “biblioteca universitária” e “ambiente de aprendizagem”, com

delimitação temporal aos últimos vinte anos. Como resultado, obtiveram-se nove documentos que se encontram descritos no quadro 1 abaixo:

Quadro I – Resultados do levantamento bibliográfico

Título	Autor	Ano
Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade	SOUZA, Salete Cecília; MANOEL, Vanessa de Andrade	2008
Tecnologias e ferramentas gratuitas da Internet e sua aplicação aos programas de aprimoramento profissional à distância de equipes em bibliotecas universitárias	BUCCI, Monica Alves Moreira; MENEHHEL, Patrícia da Silva	2008
Bibliotecas Universitárias portuguesas no universo da Web 2.0	SANTOS, Alexandra; ANDRADE, Antonio Rodrigues de	2010
A interação entre o bibliotecário e o usuário no ambiente de uma biblioteca hospitalar universitária: um estudo sobre literacia em informação na área da saúde	FONSECA, Eliana Rosa da; GOMES, Sandra Lúcia Rebel	2014
Google Classroom como ferramenta para treinamentos a distância: um relato de experiência em bibliotecas universitárias	LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos; SANTOS, Francisco Edvander Pires	2017
A oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos de graduação na modalidade de educação a distância	NASCIMENTO, Débora Elena Speranza do; SÁ, Nysia de Oliveira	2017
Literacia acadêmica em Bibliotecas Universitárias.	CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; GARCÍA-QUISMODO, Miguel Ángel Marzal	2020
A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do Projeto Lapidar	JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira	2021

Título	Autor	Ano
Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem	CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; MAIA, Cristina Marchetti; PEREIRA, Gleice	2022

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a abordagem das bibliotecas universitárias como ambiente de aprendizagem é recente na literatura, sendo as primeiras publicações referentes a essa temática datadas de 2008. Isso demonstra, sobretudo, as novas concepções atribuídas a esse espaço, face ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, da educação a distância e das metodologias ativas, e também ao desenvolvimento da própria universidade e ao fortalecimento das atividades de ensino e pesquisa e, mais recentemente, da extensão universitária.

Os trabalhos fundamentam-se, especialmente, nas áreas da educação, nas teorias da aprendizagem e no campo da competência em informação, voltando o olhar para comunidades específicas, como pessoas com deficiência, o público da educação a distância e comunidades universitárias hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou ressaltar o papel da biblioteca universitária como um ambiente cultural e intelectual, contando com uma pesquisa bibliográfica na Brapci. Os documentos analisados enfatizam que o processo do aprender ocorrerá além da sala de aula, em qualquer lugar, a qualquer momento. Nessa perspectiva, a biblioteca se sobressai como um local singular, onde a comunidade universitária encontra o ambiente propício para o estudo, a interação e o contato com diversos suportes informacionais.

Esta pesquisa não esgota a discussão sobre o tema, pelo contrário, traz algumas contribuições iniciais para debate, deixando a possibilidade para que estudos mais aprofundados sejam realizados, considerando a relevância do assunto e a potencialidade da biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; MAIA, Cristina Marchetti; PEREIRA, Gleice. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 25-51, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n1.2022.36636. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/205755>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade: possibilidades de integração na construção do espaço crítico**. 2006. 371 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11748/5/HenrietteFerreiraGomes TESE-PR%C3%81TICAS-PEDAG%C3%93GICAS-E-ESPA%C3%87OS-INFORMACIONAIS-2006.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11748/5/HenrietteFerreiraGomes%20TESE-PR%C3%81TICAS-PEDAG%C3%93GICAS-E-ESPA%C3%87OS-INFORMACIONAIS-2006.pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.
- HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 51-72, 2017. DOI: 10.14295/biblos.v31i1.6509. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509/4628>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- NICO, Bravo. **Práticas educativas e aprendizagens formais e informais: encontros entre cidade, escola e formação de professores**. In: BRAGANÇA, Inês et. al. (Orgs.). *Vozes da Educação: memórias, histórias e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii Editora, 2008. p. 197-206.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010.
- PELA, Mary Arlete Payão. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://bdae.org.br/bitstream/123456789/2080/1/tese.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.



Capítulo 2
A BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AO ALUNO COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edson Marques Almeida Monteiro
Giulianne Monteiro Pereira Marques
Sarah de Lima Mendes

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edson Marques Almeida Monteiro

*Mestre em Ciência da informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
Bibliotecário no Serviço de Aprendizagem Industrial da Paraíba - Senai PB,
edsmarq@gmail.com.*

Giulianne Monteiro Pereira Marques

*Doutoranda em Ciência da informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
Bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN,
giulianne.monteiro@gmail.com.*

Sarah de Lima Mendes

*Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN,
sarah.infance@gmail.com.*

RESUMO

As Bibliotecas como um todo exercem o importante papel agente mediador entre o conhecimento gerado e o usuário onde a partir dessa informação obtida poderá gerar um novo conhecimento ou produto, nesse sentido, é imperiosa a reflexão sobre a função social da biblioteca, enfatizando o papel da biblioteca escolar, no sentido de contribuir com a formação crítica do cidadão, ao cumprimento das leis, normas e recomendações pertinentes às pessoas com deficiência que anseiam pela oportunidade de pesquisar, aperfeiçoar e gerar novos conhecimentos. Este trabalho teve como objetivo analisar qual o papel da biblioteca escolar e como esta pode auxiliar o aluno com deficiência visual no processo educacional e de inclusão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde o corpus da análise foram artigos, trabalhos de conclusão de curso e livros publicados preferencialmente em meio eletrônico. Aborda a Biblioteca escolar como espaço de leitura, estudo, informação e inclusão, bem como a importância da atuação do

profissional bibliotecário na busca por formas de auxiliar no processo educacional do aluno com deficiência visual. Apresenta formas de deixar a Biblioteca escolar mais acessível, bem como Tecnologias assistivas que podem auxiliar no processo educacional e informacional dos alunos com deficiência visual. Conclui-se que a Biblioteca escolar tem o papel de suprir as necessidades informacionais e servir como suporte educacional para todos os alunos, no entanto, para os alunos com alguma deficiência visual ela pode exercer um papel ainda mais relevante, o de auxiliar no processo de inclusão e permanência deste aluno na Escola, por meio da conversão e adaptação de materiais informacionais.

Palavras-chave: Materiais adaptados. Materiais informacionais acessíveis. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

Libraries as a whole play the important role of mediating agent between the knowledge generated and the user where, from this information obtained, a new knowledge or product can be generated. In this sense, it is imperative to reflect on the social function of the library, emphasizing the role of the school library, in order to contribute to the critical formation of the citizen, compliance with the laws, norms and recommendations pertinent to people with disabilities who yearn for the opportunity to research, improve and generate new knowledge. The aim of this study was to analyze the role of the school library and how it can help visually impaired students in the educational and inclusion process. This is a bibliographical study, in which the corpus of the analysis was articles, course conclusion papers and books published preferably in electronic media. It addresses the school library as a space for reading, study, information and inclusion, as well as the importance of the librarian's role in finding ways to help the educational process of visually impaired students. It presents ways of making the school library more accessible, as well as assistive technologies that can help in the educational and informational process of visually impaired students. It concludes that the role of the school library is to meet information needs and serve as an educational support for all students. However, for students with visual impairments, it can play an even more important role, that of assisting in the process of inclusion and permanence of these students in school, through the conversion and adaptation of information materials.

Keywords: Adapted materials. Accessible information materials. School library.

INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que a Biblioteca tinha apenas um objetivo principal, o de espaço físico onde eram organizados e guardados os livros, de acordo com Moragi e Souto

(2006) “[...] Elas se constituíam locais de armazenamento de documentos, com sistemas precários de recuperação e acesso” e onde o papel de Bibliotecário era de organizador e detentor da informação.

No contexto atual em que vivemos da Sociedade da informação, podemos observar que isso vem mudando constantemente de acordo com as necessidades atuais: a de mediação da leitura, mediação da cultura/lazer, como ainda, da guarda de documentos que possui um valor histórico importantíssimo para a memória de uma determinada população, região, nação e etc, bem como, de acesso à informação e ao conhecimento.

No que tange esse acesso à informação, é sabido que é de suma importância para formação crítica do indivíduo, pois, por meio desse acesso é que o indivíduo tem conhecimento de seus direitos e deveres como cidadão, ou seja, ele pode de fato exercer sua cidadania.

De acordo com Ribas e Ziviani (2007, p. 50):

[...] o acesso à informação é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania, um pré-requisito para os direitos civis, políticos e sociais, uma vez que é por meio da conscientização desses direitos, pela tomada de consciência dos indivíduos, que o Brasil conseguirá se tornar uma sociedade mais inclusiva (RIBAS; ZIVIANI, 2007, p. 50 apud NICOLETTI, 2010, p. 20).

Considerando o importante papel, que exercem as bibliotecas, enquanto agente mediador entre o conhecimento gerado e o usuário - que a partir da informação obtida poderá gerar um novo conhecimento ou produto - é imperiosa a reflexão sobre a função social da biblioteca, no sentido de contribuir ao cumprimento das leis, normas e recomendações pertinentes às pessoas com deficiência que anseiam pela oportunidade de pesquisar, aperfeiçoar e gerar novos conhecimentos.

No dia a dia atividades por mais simples que possam parecer, para as pessoas que possuem alguma deficiência ou necessidades educacionais especiais, podem se apresentar como um verdadeiro obstáculo para algumas pessoas, como por exemplo o simples ato de ler algo, estudar e ter acesso a informações.

No Brasil, a problemática do acesso à informação por parte dos usuários com deficiência ainda é um desafio praticamente intocado no círculo das bibliotecas, seja ela pública, escolar ou universitária, assim como na maior parte dos serviços responsáveis pela produção e distribuição dessa informação.

Os alunos com deficiência iniciam uma atividade de pesquisa na Escola e são "barrados" pela inexistência de uma infraestrutura adequada. Diante desta problemática e do papel que desenvolve no processo educacional do aluno, como ainda, no processo de dinamização cultural, de incentivo à leitura e de suporte ao ensino e da inclusão social é que a pretende-se buscar formas de disponibilizar os acervos e serviços constituintes da biblioteca escolar, em formato acessível, para que possa atender também aos alunos com deficiência. Levando-se sempre em consideração o potencial de contribuição que este pode exercer, desde que sejam oferecidas oportunidades e condições condizentes às suas limitações.

Nesse sentido, acredita-se que é necessário a participação massiva do bibliotecário(a) e da biblioteca escolar nesse processo de inclusão e permanência do aluno na escola. Dessa forma, é necessário a implantação de um espaço adequado e/ou serviço que pode utilizar o ambiente de uma biblioteca que seja acessível a todos os alunos e este possa servir de fato como uma ferramenta que irá auxiliar no processo educacional de todos os alunos e não apenas daqueles alunos que não possuem nenhuma deficiência.

Para isso, faz-se necessário espaço físico acessível, mobiliários e equipamentos adaptados, além disso a capacitação de pessoal, com o objetivo de disseminar informação acessível aos alunos com deficiência visual nas instituições de todas as redes de ensino (pública – municipal/estadual/federal e particular).

Frente o exposto, sabendo que o acesso à informação é de suma importância para qualquer indivíduo e que este acesso faz toda diferença na inclusão e permanência do usuário/aluno, busca-se responder ao seguinte questionamento: Como a biblioteca escolar pode auxiliar nesse processo de inclusão do aluno com deficiência visual na Escola?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar qual o papel da biblioteca escolar e como esta pode auxiliar o aluno com deficiência visual no processo educacional e de inclusão.

A escolha dessa temática se dá desde a primeira graduação em Biblioteconomia quando à época trabalhava como apoio técnico no Laboratório de Acessibilidade que fica localizado no prédio da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde o interesse acadêmico e profissional só foi crescendo de lá até os dias atuais.

Este trabalho tem ainda como intuito de contribuir com os professores e equipe pedagógica no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, conseqüentemente na sua formação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, onde foram realizadas buscas em fontes de informação preferencialmente disponíveis online devido a pouca disponibilidade de Bibliotecas abertas por conta do momento vivido pela Pandemia do COVID- 19.

Foram utilizados, portanto, livros eletrônicos/e-books, artigos científicos indexados e não indexados, Trabalhos de conclusão de curso (monografias, teses e dissertações), etc.

Para a busca dos materiais informacionais, utilizou-se os buscadores “Google” e “Google acadêmico” que recuperou vários trabalhos sobre a temática proposta. Com o intuito de tornar a busca mais específica, delimitou-se os seguintes termos/descriptores com as seguintes estratégias de busca: “Biblioteca escolar” AND Acessibilidade, “Biblioteca escolar” AND “Educação inclusiva”, “Biblioteca escolar” AND Acessibilidade AND “alunos com deficiência”.

Enfatiza-se que se deu preferência a artigos, trabalhos monográficos e livros. Após a recuperação dos materiais, analisou-se através da leitura do resumo e sumário para saber se aquele determinado material seria útil para elaboração deste.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Biblioteca escolar como espaço de estudo, leitura, informação e inclusão

Ao tratarmos sobre a responsabilidade da biblioteca junto à mediação da leitura, é importante ressaltar o quanto que a mediação da leitura tem sido abordada por vários estudiosos e atualmente podemos perceber a grande preocupação com a mesma, existindo várias políticas públicas onde quase sempre as bibliotecas estão inseridas.

A escola tem o papel e a responsabilidade no incentivo a leitura, pois é um dos primeiros espaços sociais, onde a criança tem o contato com o livro e a leitura. E é em sala de aula, com a responsabilidade e o incentivo dos professores que este indivíduo poderá

desenvolver um crescimento individual como leitor despertando-lhe aptidão, interesse e gosto pela leitura.

Há algum tempo, só isso podia ser o suficiente, ou não; o caso é que atualmente podemos perceber a participação importantíssima da biblioteca nessa função de promover a leitura, no processo de mediação do conhecimento entre os alunos e os livros, na busca da parceria com professores no processo da mediação integralizando o objetivo da escola. Em razão disso, ao perceber a preocupação da biblioteca escolar em disseminar o conhecimento, é que podemos observar o quanto esta parceria é importante para o desenvolvimento dos alunos, a biblioteca escolar é um espaço social, onde seu objetivo é atender as necessidades de disseminação de leitura, formação e informação na educação formal de um indivíduo.

De acordo com Santos e Almeida (2010) as bibliotecas são consideradas uma das principais fontes de informação que possibilita, ou pode vir a possibilitar, acessibilidade informacional sem restrições aos indivíduos que buscam pelo aprimoramento do conhecimento, ou seja, é um local onde as aptidões para a leitura estão em fase propícia ao estímulo.

Para alguns, só isso poderia ser o suficiente; o caso é que atualmente podemos perceber que a participação da biblioteca é sempre tida como importantíssima, mas que há a necessidade de que professores e bibliotecários trabalhem juntos, no sentido em que a biblioteca seja um espaço prazeroso, onde seu objetivo seja formação de leitores e a promoção do acesso a informação na educação e construção de um indivíduo cidadão e leitor.

O espaço da biblioteca deve oferecer uma boa estrutura, com livros e áreas para estudos e leitura e de fácil acesso, que seja um lugar atrativo, que chame atenção; deve ser um lugar convidativo para os usuários, um lugar em que se sintam confortáveis em fazer uma boa e proveitosa leitura. De forma que a Biblioteca não seja vista apenas como um lugar de “castigo”, como explicam Amato e Garcia (1998, p. 13): “A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação.”

E ainda de acordo com Amato e Garcia (1998, p. 14):

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados

por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Vale ressaltar que a biblioteca escolar é mantida pelas instituições escolares e é importante e essencial que haja um profissional com um grau de especialidade, no caso, o bibliotecário; na falta do mesmo, o que deveria ser uma biblioteca escolar passa a ser chamada de “sala de leitura” como assim representado pelo Censo da Educação Básica a partir de 2011.

Como tentativa legal de tornar e dar a estes espaços a devida importância, temos a Lei nº 12244/2010 que trata sobre a Universalização das bibliotecas escolares nos estados, Municípios em escolas públicas e privadas um prazo de 10 anos para adequação e pôr em funcionamento as bibliotecas escolares, bem como, no Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13005/2014, que em sua meta 6, na reestruturação das escolas da rede pública com a instalação de quadras, laboratórios, bibliotecas, cozinhas, refeitórios, etc.

A presença do profissional bibliotecário tem papel fundamental em uma biblioteca escolar no que tange a questão da mediação e disseminação da leitura, ele dará direcionamento de forma criativa e dinâmica, onde certamente terão resultados satisfatórios. Para tanto é preciso que o bibliotecário esteja em parceria com o corpo pedagógico.

O bibliotecário na biblioteca escolar é de suma importância na mediação da leitura, onde ele vai estabelecer ao indivíduo a capacidade de interpretação de ideias, além disso, auxiliará no que foi ensinado aos alunos em sala de aula, de forma mais prazerosa, facilitando um entendimento completo.

Segundo Garcez (2007, p. 32) “quando existe um bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica deste espaço passa a ser mais aguçada”.

A biblioteca escolar juntamente com o bibliotecário pode facilitar e muito o processo da mediação da leitura, também no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos, o que conseqüentemente trará aspectos positivos junto à sociedade.

No entanto, existem muitos desafios no que concerne a utilização desse espaço pelos estudantes. Um desses é a forma criativa e dinâmica a qual o profissional utilizará para chamar atenção dos alunos e fazer com que estes se tornem usuários do espaço e dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar. Outro grande obstáculo é a própria

inexistência desses espaços no caso das escolas da rede pública e até em alguns casos na rede particular de ensino.

E um dos que eu considero o maior dos desafios que ainda se vê muito pouca a preocupação, seja da biblioteca escolar ou da própria instituição, é tornar esse ambiente e seus serviços acessíveis a todos os alunos daquela escola de forma que esta possa servir como uma ferramenta importantíssima no processo educacional de todos os alunos.

Biblioteca escolar na Acessibilidade e inclusão dos materiais

Como vimos discutindo até aqui, percebe-se que a biblioteca escolar pode trabalhar em conjunto com o corpo pedagógico e com a sala de recursos de atendimento especializado que é disponibilizado em algumas escolas para auxiliar o aluno com deficiência no seu processo educacional.

No caso de inexistência da sala de recursos, a biblioteca escolar poderá desempenhar ainda esse papel, o de disponibilizar esses recursos aos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais.

Mas de que forma mais pontual a biblioteca escolar pode auxiliar esse aluno? Primeiro, vale destacar que quando falamos em acesso à informação, refere-se principalmente àquela informação complementar que o aluno necessita para realizar uma determinada atividade passada pelo professor, à informação referente a uma determinada temática pesquisada e até mesmo àquelas informações mais pontuais e menos complexas como “o que ele pode fazer na Biblioteca”, “quantos materiais pode pegar emprestado”, “quais serviços que a Biblioteca oferece ao aluno”, etc.

Dos aspectos mais simples aos mais complexos, dos mais baratos até os mais caros; um dos primeiros pontos é tocante a própria acessibilidade arquitetônica. Seguindo as orientações da NBR 9050 que trata sobre a Acessibilidade arquitetônica, a equipe da Biblioteca pode trabalhar no intuito de eliminar as barreiras arquitetônicas desde o entorno da Biblioteca até dentro dos espaços que compõem a Biblioteca, principalmente a parte do acervo.

Ainda com relação ao aspecto arquitetônico, algo que é de suma importância é a sinalização tátil para os alunos com deficiência visual e esta, pode ser elaborada de forma simples e de baixo custo, desde que cumpra o objetivo que é de facilitar a localização e movimentação do aluno com deficiência visual.

No trabalho monográfico de Pereira (2013) a autora apresenta um checklist de acessibilidade que pode ser adaptado à qualquer tipo de biblioteca e que poderá auxiliar o bibliotecário nessa tarefa de transformar o ambiente mais acessível.

Além da acessibilidade arquitetônica, existem outras práticas e serviços que a equipe da biblioteca escolar pode adotar junto ao corpo pedagógico da escola, a saber:

- Antecipar os assuntos trabalhados em sala de aula para que a equipe da biblioteca possa confeccionar, adaptar, converter ou buscar materiais acessíveis para o aluno com deficiência;
- Baixar leitores de tela e sintetizadores de voz gratuitos e instalar nos computadores da Biblioteca;
- Deixar disponível o teclado virtual;
- Gerar materiais informacionais em formato acessível;
- Buscar conhecer e guardar fontes de materiais informacionais acessíveis para auxiliar no processo de busca e recuperação de materiais informacionais acessíveis, como por exemplo o Repositório de Informação Acessível (RIA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- E buscar apoio institucional para compra de recursos e Tecnologias Assistivas (TAs) que auxiliem no processo educacional dos alunos com deficiência.

Quanto às Tecnologias Assistivas, talvez esse seja o ponto mais oneroso para as instituições, no entanto, algumas dessas tecnologias podem ser encontradas num valor mais acessível hoje do que se compararmos há 10 anos. Existem muitas TAs no mercado voltadas para auxiliar na comunicação/acesso à informação, educação e até em atividades do dia-dia. Alguns exemplos de TAs que podem ser utilizadas na educação e no acesso à informação que já são bastante utilizadas em Bibliotecas podem ser visualizadas na Figura 1 abaixo.

Tabela 1 – TAs para auxiliar no acesso à informação

Recursos	Informações
Livros adaptados	Fundação Dorina Norwill para Cegos desenvolve projetos de inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da produção e distribuição gratuita de livros Braille, falados e digitais acessíveis.
Livro acessível	Em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão, o Portal do Livro Acessível reúne em um só lugar leitores e editoras, fomentando a promoção da acessibilidade e da igualdade de oportunidades. A LBI no seu Art. 68 diz que o poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis. [...]. Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofertem sua produção também em formatos acessíveis. (BRASIL, 2015)
Lupas eletrônicas	Desenvolvidas para auxiliar pessoas com baixa visão, que necessitam grande ampliação de textos e imagens, na leitura e na escrita. Máquina mecânica para rotular em Braille, pode ser utilizada para a confecção de etiquetas
Rotuladora Braille	
Ítem pontadores alternativos	Alternativas que viabilizam o acionamento de elementos de uma interface e seu conteúdo, acionamento com os olhos, etc.
Teclados alternativos	Podem ser dispositivos físicos ou programas de computador que oferecem uma alternativa para o acionamento das teclas, simulando o funcionamento do teclado convencional.
Sistemas para entrada de voz (speech recognition)	Viabilizam a utilização do computador por comando de voz e assim podem ser utilizados por pessoas que estejam com a mobilidade dos membros superiores comprometida.
Ampliadores de tela	Aplicativos que ampliam parte do conteúdo apresentado na tela do computador e assim podem facilitar seu uso por pessoas com baixa visão.

Linhas Braille	Dispositivos de saída compostos por fileira(s) de células Braille eletrônicas, que reproduzem informações codificadas em texto para o sistema Braille e assim podem ser utilizadas como alternativa aos leitores de tela pelos usuários com algum grau de deficiência visual.
Impressoras Braille	Imprimem em papel informações codificadas em texto para o sistema Braille. já existem impressoras Braille que utilizam um sistema denominado interpontos, viabilizando a impressão nos dois lados do papel.
Softwares especializados para produção de material em Braille	São programas de computador que digitalizam imagens e fazem a sua conversão para a grafia Braille, assim como aqueles voltados à digitalização de partituras musicais e sua impressão em Braille, exemplo: Braille Music Editor Goodfeel Sharpeye. Braille fácil e Braille Creator também são exemplos de softwares que permitem criar textos em Braille no computador.
Virtual Vision	Leitor de tela que auxilia o usuário na utilização do sistema operacional Windows e seus aplicativos.
Jaws	Auxilia o usuário trabalhar com diferentes versões do sistema operacional Windows e seus aplicativos. É um produto americano, mas consegue sintetizar o texto em nove idiomas.
NonVisual Desktop Access (NVDA)	É um leitor de tela livre, aberto e portátil para a Microsoft Windows.
DOSVOX	Sistema operacional que oferece ao usuário um ambiente de trabalho com tarefas semelhantes às oferecidas pelo ambiente Windows e seus aplicativos (jogos adultos e infantis, editor de textos, calculadora, navegador para Internet lente de aumento, etc).
Openbook	Converte o texto scaneado em texto eletrônico para ser lido pelo sintetizador de voz ou convertido em MP3.
Tradutores de texto para Libras	Hand Talk, ProDeaf. Rybená são alguns exemplos de softwares que fazem a tradução do texto escrito para a Língua Brasileira de Sinais.
VLibras	Consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

Repositórios de Informação cessíveis	Disponibilizam acervo de textos digitalizados, adaptados pela Biblioteca Acessível ou setores específicos na Instituição de Ensino Superior.
--------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Pereira; Pereira (2019, p. 3-4).

Alunos com deficiência visual

São várias deficiências e necessidades especiais e para cada uma delas existem formas de suprir a questão do acesso à informação. As TA's mencionadas anteriormente, em sua maioria foram desenvolvidas para atender a pessoa com deficiência visual. No universo visual, onde comerciais de televisão, publicações nos mais diversos suportes e formas, onde as palavras e as representações exigem cada vez do indivíduo um conhecimento de cores, letras e números. Onde para algumas pessoas pode ser, infelizmente impossível.

No ambiente escolar não seria diferente, conforme Sá, Campos e Silva,

Os conteúdos escolares privilegiam a visualização em todas as áreas de conhecimento, de um universo permeado de símbolos gráficos, imagens, letras e números. Assim, necessidades decorrentes de limitações visuais não devem ser ignoradas, negligenciadas ou confundidas com concessões ou necessidades fictícias. (SÁ, CAMPOS, SILVA, 2007)

Essa problemática levantada pelas autoras, existente no ambiente escolar, a inclusão dos alunos com deficiência visual vai além da acessibilidade arquitetônica, é uma acessibilidade atitudinal, não são apenas pisos táteis ou rampas de acessos, é um processo de humanização.

A necessidade de acesso a informação, ao desenvolvimento da leitura, a busca da autonomia, o livre acesso aos espaços e as serviços pelos alunos com deficiência visual, fazem com que diretores, professores, bibliotecários tenham um olhar sensível e voltados para estes alunos, principalmente em tornar acessíveis os materiais informacionais utilizados pelo professor, visando a sua participação nas atividades propostas em sala de aula, no acompanhamento mutuo com os demais alunos e nas pesquisas e leituras desenvolvidas na biblioteca escolar e nas salas de atendimentos especializados.

Para isso, a escola deve refletir sobre a possibilidade de modificar seus ambientes para que o acesso ao conhecimento seja compartilhado em benefício de todos, em

especial, as pessoas que se encontram à margem da sociedade com pouca expectativa de inserção.

O acesso a informações acessíveis para alunos com deficiência visual requer certo aparato tecnológico e para atender a estes alunos a biblioteca escolar ou sala de atendimento especializados pode utilizar programas para digitalização como: ABBYY FineReader 10 Professional Edition e Adobe Acrobat 9 Pro Extended. Para a reprodução de textos em Braille, poderão ser utilizados os programas Musibaille, Braille Fácil e WinBraille. E para consultas a internet, textos e livros digitalizados, podem ser utilizados os programas de leitura de tela como os programas Dosvox, ORCA e NVDA.

Materiais adaptados/convertidos para alunos com deficiência visual

Aqui iremos nos deter em como tornar o material mais acessível aos alunos com deficiência visual, para isso a equipe deve definir um cronograma de atividades, tomando por base o plano de aula do professor e os materiais informacionais a serem utilizados em sala de aula, o ideal é que o professor forneça com antecedência para que possa ser produzido em tempo hábil, antes das atividades de sala.

O professor pode disponibilizar o material digital ou impresso, se o material disponibilizado for impresso, ele deverá ser digitalizado e dependendo do scanner e do programa de digitalização utilizados, o arquivo pode ser produzido como documento de imagem (.JPG, .TIF, .GIF, etc.), ou como documento de texto.

Com o documento no formato digital, é utilizado o programa que converte os documentos no formato imagem ou PDF para o formato WORD, neste processo, a equipe deverá realizar o trabalho de leitura, que consiste na análise minuciosa do documento original, respeitando a escrita original do documento, sua paginação, bem como realizando a descrição de imagens, tabelas, gráficos, etc., neste caso, serão produzidos dois tipos de documentos, o primeiro, no formato de texto editável e o segundo no formato PDF/A (formato acessível).

Outro processo, bem mais rápido que pode ser utilizado é aplicar o programa OCR (programa que reconhece caracteres), neste processo, o documento fica legível a leitores de tela, em alguns casos e dependendo do leitor de tela utilizado aluno ou disponibilizado pela escola, o aluno já poderá acessá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a tudo que fora exposto, percebe-se a biblioteca escolar como um grande parceiro do corpo pedagógico e do aluno com deficiência principalmente no que tange ao auxílio informacional. Pois é através dos serviços que a biblioteca/bibliotecário pode oferecer como por exemplo, a conversão e adaptação de materiais informacionais que o usuário poderá ter um maior acesso à informação.

Vale ressaltar que tanto a Educação como o Acesso à informação, são direitos adquiridos e não tão recentemente. O direito de todos à educação de (forma igualitária) foi proclamada pela primeira vez pela Declaração dos Direitos Humanos no ano de 1948 (BRASIL, 1989), sendo retomada na Constituição Brasileira do ano de 1988 (BRASIL, 1988). E o de acesso à informação na Constituição, na própria Lei de Acesso à informação (LAI) e mais recente foi reforçada na Lei 13.146 (Estatuto da Pessoa com deficiência).

Nesse sentido, a educação e a informação são elementos básicos dos direitos sociais, de forma que é dever do Estado garantir e assegurar que esses direitos de acesso à informação e à educação sejam ofertados a todos, de forma igualitária, oferecendo-os as técnicas que os proporcionarão dignidade em meio a uma sociedade altamente competitiva. No entanto, mesmo

sendo direitos, as pessoas com deficiência ainda possuem barreiras para terem esses direitos de fato efetivados.

Quanto a questão norteadora da pesquisa e aos objetivos, concluiu-se que, é desafiador esse universo de Bibliotecas escolares, algumas vezes por falta de interesse dos próprios usuários em frequentar a Biblioteca, outras vezes pela inexistência desta na Escola. Mais um ponto que está cada vez mais evidente e preocupante é a questão do suporte informacional aos alunos com alguma deficiência. Como suprir essas necessidades?

Frente a bibliográfica analisada, percebe-se que muito pode ser feito para que seja possível amenizar nem que seja um pouco as barreiras existentes entre o aluno com deficiência e a informação e que a Biblioteca escolar pode participar ativamente deste processo, desde que exista profissionais que tenham interesse e consciência do seu papel maior de “mediador da informação”.

Concluiu-se que a Biblioteca escolar tem o papel de suprir as necessidades informacionais e servir como suporte educacional para todos os alunos, no entanto, para

os alunos com alguma deficiência visual ela pode exercer um papel ainda mais relevante, o de auxiliar no processo de inclusão e permanência deste aluno na Escola e uma das formas de efetivar isso se dá por meio da conversão e adaptação de materiais informacionais, do uso das Tecnologias assistivas, da acessibilidade arquitetônica e uma das mais importantes e necessárias, da acessibilidade atitudinal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AMATO, M.; GARCIA, N. A. R. A Biblioteca na Escola. *In*: NEY, A. *et al.* **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2011**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 14 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

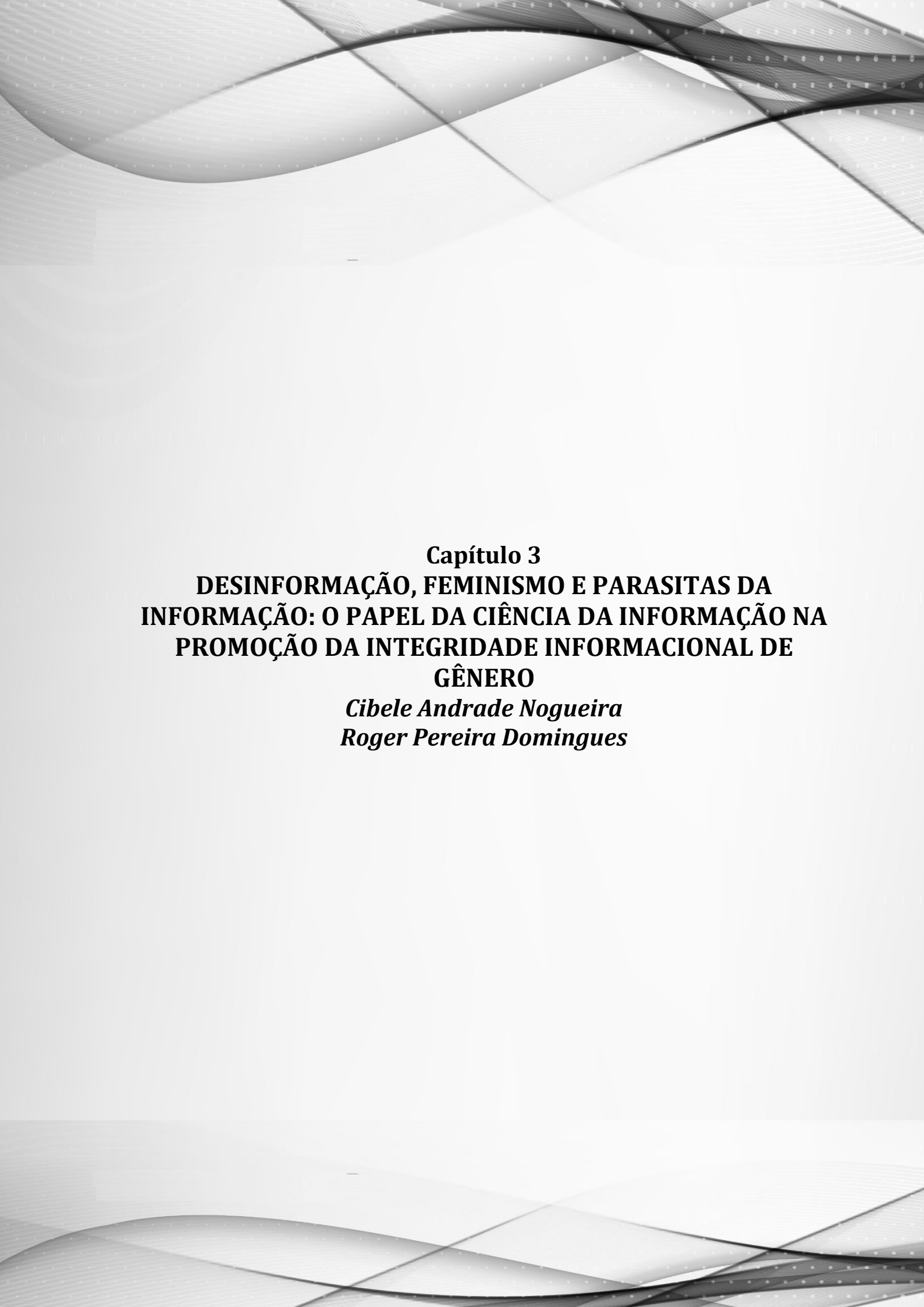
MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para Bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade para todos. 2010. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28114>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PEREIRA, G. M. **Acessibilidade em Bibliotecas universitárias: aplicação do checklist na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. 2013. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PEREIRA, G. M.; PEREIRA, R. A. A Biblioteca Universitária e as Tecnologias Assistivas na democratização do acesso à informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28. **Anais [...]** Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2218>. Acesso em: 01 dez, 2021.
SÁ, E. D. de; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Atendimento educacional especializado: Deficiência visual.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 28 dez. 2021.

SANTOS, C. G.; ALMEIDA, E. M. **Estudo do usuário com deficiência visual: um importante instrumento sócio-inclusivo de pesquisa e formação para o profissional de biblioteconomia perante as necessidades informacionais de pessoas com deficiência.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 16., 2010, Rio Grande do Norte. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt3-10.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.



Capítulo 3
DESINFORMAÇÃO, FEMINISMO E PARASITAS DA
INFORMAÇÃO: O PAPEL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA
PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE INFORMACIONAL DE
GÊNERO

Cibele Andrade Nogueira
Roger Pereira Domingues

DESINFORMAÇÃO, FEMINISMO E PARASITAS DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE INFORMACIONAL DE GÊNERO

Cibele Andrade Nogueira

*Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2020),
bibliotecária da Universidade Federal da Grande Dourados.*

Roger Pereira Domingues

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução

O debate da Ciência da Informação (CI) tem demonstrado a ascensão da desinformação, seu impacto no desenvolvimento social e nas relações de poder que se amplificou por intermédio da tecnologia, sendo que, neste contexto, ela frequentemente desempenha papel intercambiável com a informação.

Os interesses privados sempre moldaram as relações coletivas, mas, na conjuntura contemporânea, pondera-se que estas ambições refinaram a utilização da desinformação como estratégia sutil para manipular e deslegitimar questões que afetam grupos, como aqueles que debatem questões de gênero e sexualidade, sendo artifícios para manutenção de privilégios individuais, dado que enfraquecer as reivindicações por justiça e igualdade, garante que os interesses particulares permaneçam intactos às custas dos direitos e dignidade da coletividade;

Desta forma, apresentamos as reflexões deste capítulo que resultam de um estudo apresentado em um evento da CI sobre pesquisas com foco em bibliotecas universitárias, e buscamos aqui aprofundar a compreensão da correlação entre as temáticas mencionadas anteriormente. O objetivo é explorar o conceito de desinformação para além da simples falsidade, reconhecendo que ele assume a posição da informação e se insere

em um ecossistema de interesses e pode ser usada para atacar minorias, com destaque para o movimento feminista e, especialmente, mulheres em posições de destaque, ainda examinamos como o panorama atual da desinformação está povoado por indivíduos que perpetram esses ataques e como a Ciência da Informação (CI) pode ajudar agir no enfrentamento desse problema.

A problemática da desinformação: o que leva à aceitação de informações falsas?

A informação de perspectiva positivista que era vista como insumo que impulsiona o progresso humano vem perdendo protagonismo e sendo cada vez mais substituída por sua contraparte, a qual nos referimos como desinformação, termo mais apropriado para descrever esse fenômeno que não surge na contemporaneidade, é antigo e complexo (Fallis, 2015), é amplificado pelo uso da tecnologia, se espalhando com facilidade em meio aos seus recursos. É importante destacar que as soluções tecnológicas não são neutras nem autônomas; elas são governadas por algoritmos que, conforme Brisola (2021), são programados por humanos e, portanto, replicam seus conceitos, preconceitos e intenções, para ilustrar o pensamento de Brisola (2021), conforme Barreto (2024), as tecnologias são moldadas pela intenção dos grupos que possuem o poder de tomar decisões, alocar recursos, obter permissões e incentivar seu uso, refletindo as pressões e restrições da sociedade em que estão inseridas.

Retomando a percepção de Brisola (2021), a desinformação se alastra, principalmente devido a um estado de espírito que favorece a negligência com a verdade. Seguindo nesta linha, tentando lançar luzes ao pressuposto, demonstra-se que mesmo que um conteúdo seja comprovadamente falso e enganoso, isso pode não ter grande impacto para quem o consome, pois a ideia contida frequentemente faz parte do seu entendimento do mundo (Fallis, 2015). Desta forma, **a desinformação cumpre o papel de informar**, pois ainda que os motivos de seu compartilhamento possam objetivar o oposto do compromisso com o ato informacional, ela transmite uma mensagem. Assim, as pessoas tendem a se identificar e aderir ao sentido que a desinformação “carrega”.

Por exemplo, para Demo (2000), **desinformação, enquanto ato**, é parte intrínseca da informação, como se ambas fossem o mesmo fenômeno com sinais inversos e, ao seguirmos nesta perspectiva, é possível perceber a emulação de elementos relacionados aos processos de informação aplicados em semelhança pela desinformação.

Profissionais da informação aplicam técnicas ao seu manejo, com destaque para a coleta (obtenção de dados relevantes), organização (estruturação e categorização desses dados para facilitar o acesso e a utilização), análise (interpretar e extrair significado) e disseminação (comunicação e a distribuição da informação para os destinatários apropriados). Como cientistas da informação, ao utilizarmos dos processos de informação, focamos em seu uso para o desenvolvimento social e adotamos uma perspectiva coletivista de progresso.

Quem utiliza a desinformação pode replicar alguns dos processos descritos anteriormente. Por exemplo, identificam as necessidades dos indivíduos em relação a determinados assuntos, criam descritores (palavras-chave) para facilitar o acesso às temáticas de interesse e realizam uma curadoria que organiza tópicos de forma a criar bolhas de informação "que estimulam as distorções comunicativas, as dicotomias e alimentam a desinformação [...] e o uso do apelo sentimental, abalando importantes estruturas sociais como a democracia, esfera pública e o diálogo (Brisola, p. 57).

Essas bolhas agrupam pessoas com interesses semelhantes, permitindo a disseminação de informações tanto dentro desses grupos quanto para fora, com o objetivo de ampliar e fortalecer as ideias propostas no núcleo disseminador. No entanto, esse processo não visa promover o aperfeiçoamento ou o desenvolvimento social, se analisados os pontos a seguir:

Os agentes desinformadores, – que para os fins desta discussão vamos nomear segundo Kenway (2022), que são indivíduos deliberadamente distorcem a verdade para atender aos seus próprios objetivos e agendas, ganhos próprios e, geralmente, ligados à obtenção de vantagens econômicas, esses são os objetivo de quem cria este tipo desinformação. Essa manipulação enfraquece, desgasta e compromete a integridade da noção ampla de verdade, além de lhes conferir poder – emulam a perspectiva de progresso ao criar a ilusão de que indivíduos podem melhorar suas vidas e superar frustrações. No entanto, esse processo não é isento de efeitos colaterais: 1) quem realmente obtém progresso, especialmente em relação à aquisição de poder e capital, são os emissores de desinformação. Esses indivíduos se beneficiam, enquanto os demais envolvidos no ecossistema são inflamados e desviados do questionamento do sistema, no qual estão inseridos, para buscar bodes expiatórios para seu ódio e rancor. Essa dinâmica mantém os indivíduos ocupados e distraídos, enquanto quem está no topo desta pirâmide adquire distinção e obtém lucro em detrimento aos demais, 2) os bodes expiatórios que

se tornam o foco do ódio, se adotarmos as proposições de Brisola (2021), não podem se opor aos parasitas da informação, não podem dialogar para se defender nas bolhas onde esses indivíduos se veem exclusivamente como os detentores da verdade e do conhecimento, considerando os demais como inferiores ou até mesmo ignorantes. Não há espaço para diálogo quando há rejeição e ofensa em relação à alteridade, e quando não se está aberto às contribuições dos outros, o medo e a intimidação paralisam qualquer tentativa de comunicação.

Adiciona-se que, para certos grupos, a preocupação sobre algo ser ou não desinformação inexistente, neste caso, o importante é suprimir e “derrotar” o pensamento que seja contrário ou antagônico. Além do mais, este fenômeno é compreendido como uma tática empregada, especialmente pela extrema direita, em um cenário de crise na legitimidade social do capitalismo e de transformações ocorridas nas comunicações (Barreto, 2024).

Essas premissas evidenciam a dicotomia informacional na sociedade contemporânea, onde informação e desinformação podem ser percebidas como possuindo mesma função, pois essas duas forças moldam as relações entre indivíduos, com uma frequentemente assumindo o papel da outra, mas, que resulta no enfraquecimento progressivo da relevância da informação ao longo desse processo de inversão de papéis.

Dado que informação e desinformação não são instâncias autônomas nem tampouco surgem do absoluto nada, são criações das aspirações humanas e das relações sociais, no contexto do processo informacional com sinais invertidos, no qual ambas se entrelaçam e interagem, é possível observar como os interesses de determinados grupos influenciam a maneira como diferentes temas são tratados e percebidos.

Grupos que possuem poder e influência muitas vezes se esforçam para deslegitimar questões que afetam outros grupos socialmente marginalizados, especialmente aqueles que lutam por direitos relacionados a gênero e sexualidade. Esse fenômeno não ocorre por acaso; é uma estratégia deliberada que reflete as aspirações e os objetivos desses grupos dominantes.

O poder utiliza, quase sempre, estratégias para agir de maneira sutil e discreta, para exercer uma influência ainda maior, busca a obediência acrítica, cria privilégios imaginários para os alvos de seu intento, os quais alguns destes irão acreditar como frutos

de seu próprio raciocínio e mérito. O poder utiliza o conhecimento de maneira a confundir indivíduos (Demo, 2000).

Ao deslegitimar essas questões, os grupos que detém poder buscam enfraquecer as reivindicações e a visibilidade dos grupos opositores à regra vigente e que acabam por ser marginalizados, por intermédio do desvio da atenção pública e manipulando a percepção social para manter a sua própria posição de privilégio. A desinformação é frequentemente empregada para distorcer fatos e criar narrativas que minam a credibilidade das lutas por direitos de gênero e sexualidade. Dessa forma, não apenas se perpetua a marginalização desses grupos, mas também se reforça um status quo que favorece os interesses dos grupos dominantes.

Em suma, o processo de deslegitimação é uma ferramenta crucial para a manutenção das desigualdades sociais, ao se somar aos algoritmos no ambiente digital, buscam distorcer e enfraquecer as reivindicações de grupos que lutam por justiça e igualdade, os grupos dominantes asseguram que suas próprias aspirações e interesses permaneçam inabaláveis, mesmo que à custa dos direitos e da dignidade dos outros.

Essas são algumas das camadas que compõem o fenômeno de desinformação, na perspectiva de que ela seja percebida como informação por certos grupos, possui diversas dimensões que se entrelaçam, sua constituição se dá a partir de interesses econômicos, políticos e ideológicos de grupos detentores do poder e que desejam não perder jamais seus privilégios. Para além da esfera política, que molda as condições de vida em sociedade, a desinformação vem moldando a própria política.

Partindo desse pressuposto, percebemos que a desinformação tornou-se parte constituinte das relações sociais contemporâneas, principalmente no mundo online, dado que neste ambiente ela se espalha rapidamente dada a atuação de algoritmos que priorizam o conteúdo que gera mais engajamento que, como observaremos adiante neste capítulo, geralmente está vinculado ao discurso fomentador do ódio e é manejado pelos parasitas da verdade.

Parasitas da verdade em ação, como são suas ações contra o movimento feminista

O acesso a tecnologias e plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp tem facilitado a disseminação em massa de conteúdos falsos com forte discurso de ódio. Estes recursos permitiram a popularização de informações fraudulentas que

impactam negativamente vários movimentos sociais e colocam em risco os indivíduos neles envolvidos. Considerando que a desinformação engloba uma série de mecanismos de deturpação da verdade, para o debate deste capítulo, destacamos a *deepfake* como um exemplo de desinformação, que manipula imagens de atrizes famosas para criar vídeos pornográficos falsos, evidenciando a vulnerabilidade dos corpos femininos online (Brisola, 2021).

Ainda a título de ilustração, o Brasil ocupa a 7^a posição mundial em número de assassinatos de mulheres, os homicídios de mulheres que são motivados por violência de gênero, sendo comumente perpetrados frequentemente por parceiros íntimos, familiares ou conhecidos. Esse crime destaca a misoginia e a desvalorização sistemática das mulheres, refletindo uma violação grave de seus direitos humanos, são os feminicídios¹.

Dando enfoque aos indivíduos que promovem a misoginia na internet, observamos que muitos homens e mulheres fazem apologia à misoginia e à masculinidade tóxica, organizando-se em grupos em sites, redes sociais e fóruns, como os chamados Redpills (referência aos filmes *Fight Club* e *The Matrix*) e Incels (celibatários involuntários). Esses grupos não apenas propagam essas ideias, mas também se consideram os portadores da "verdade" sobre um suposto complô das feministas, – ou como são pejorativamente chamadas nesses ambientes, as "feminazis", – para desmasculinizar os homens.

O movimento Incel foi originalmente fundado por uma mulher no Canadá² como uma forma de superar a solidão. No entanto, atualmente, o foco do movimento está nos jovens do sexo masculino, especialmente em sites de extrema direita. Este grupo já esteve envolvido em ataques terroristas contra mulheres (Kenway, 2022).

Na internet, há páginas dedicadas ao antifeminismo que revelam características comuns entre seus membros, como virulência, misoginia extrema e celebração de uma visão de mundo cruel e vulgar. Esses grupos promovem ideais de hipermasculinidade e, em alguns casos, defendem uma forma de darwinismo social masculino, acreditando que apenas homens fortes devem prevalecer.

Para ilustrar o tipo de conteúdo que circula nos ambientes digitais desses grupos antifeministas, destacamos dois tipos argumentos utilizados que são apresentados por (Kenway, 2022), o primeiro tipo diz respeito a correlações deturpadas sobre o

¹ Fonte: <https://www.cntp.mp.br/portal/todas-as-noticias/232-direitos-fundamentais/6556-brasil-ocupa-o-7-lugar-no-ranking-de-assassinatos-de-mulheres-no-mundo>

² Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>

movimento, tais como, “se o machismo não é algo bom, o feminismo também não é”, “as mulheres querem tomar o lugar dos homens”, “as feministas querem acabar com a família, pois são favoráveis ao aborto”; o segundo tipo que busca degradar a condição feminina, seus corpos e outras culturas nas quais as mulheres não seguem a hegemonia estética proposta pelos ocidentais, tais como “o feminismo é um câncer”, “o controle de natalidade torna as mulheres pouco atraentes e loucas”, “Islã é a verdadeira cultura do estupro”.

Ainda para ilustrar o ambiente de desinformação estabelecido por meio da tecnologia, há inúmeros casos de figuras femininas proeminentes atacadas on-line – tais como Marielle Franco (Mendes et al, 2022) e Manuela D’Ávila ambas no Brasil, Priyanka Chaturvedi na Índia e Ágnes Kunhalmi na Húngria – elas são alguns exemplos de mulheres que foram atacadas com ondas massivas de conteúdo fraudulento, sendo que os ataques virtuais violentos tinham como alvo não somente essas figuras femininas na política, mas também suas famílias, com ameaças de estupro contra seus filhos pequenos se tornando um fenômeno cada vez mais frequente e perturbador (Meco, 2023). A frequência e gravidade dessas ameaças sublinha a necessidade da adoção de estratégias mais eficazes para combater a desinformação e proteger as figuras públicas de tais abusos. Talvez seja necessária a adoção de medidas de segurança mais robustas e de uma abordagem mais eficaz na regulamentação e na prevenção da violência online. Além disso, aponta para a necessidade de maior conscientização e educação sobre a forma como o ambiente digital pode ser manipulado para promover ataques pessoais e ameaçadores.

Destaca-se que a desinformação dificulta a atuação dos movimentos sociais, pois ao se deparar com uma notícia enganosa, os sujeitos, por concordarem com o discurso preconceituoso ali disseminado, não se dão ao trabalho de verificar a fonte, realizar uma checagem de fatos e até mesmo reconhecer o histórico de lutas desses movimentos que culminaram na garantia de direitos fundamentais. Desta maneira, especialmente o movimento feminista, um dos focos de nosso debate, tem sofrido duros ataques onde grupos fundamentalistas, misóginos, dentre outros tentam por meio de inverdades deslegitimar a luta das mulheres. Também destaca-se no contexto deste trabalho o protagonismo da CI para realizar ações de combate à desinformação, bem como ações afirmativas de gênero.

Como resultado de um trabalho apresentado no SNBU 2023, identificamos ações para combater a desinformação relacionadas ao feminismo e analisamos as iniciativas das Bibliotecas Universitárias (BUs) nesse contexto, com o objetivo de orientar sobre o que

está sendo feito para enfrentar o problema e com intuito de ampliar orientações de como a CI pode atuar nestes cenários, principalmente no auxílio e incentivo de ações afirmativas de gênero.³

Mesmo sendo o centro de nossas buscas as ações como possibilidade de enfrentamento à desinformação, especificamente as notícias enganosas sobre o movimento feminista, não foram encontrados trabalhos especificamente envolvendo as duas temáticas. Assim optamos por identificar ações afirmativas de gênero e sexualidade promovidas pela CI como forma de desenvolvimento de uma consciência maior sobre o feminismo⁴, o que consequentemente acaba desconstruindo falsos argumentos que atacam o movimento feminista.

Sustentamos que falar a verdade sobre o movimento feminista é extremamente difícil em meio a atuação dos parasitas da verdade, principalmente pelo fato de que **a noção de verdade é conceito difícil de se definir**, mas geralmente vem atrelado às representações de valor moral e associadas com fato, precisão e realidade. A verdade já foi amplamente associada à ciência e ao conhecimento, mas, está ligada aos interesses dominantes e se tornou viral a concepção de que não há verdade (Kenway, 2022).

Com base nas reflexões de Brisola (2021) e Kenway (2022), vivemos em um contexto de negação e exigência, caracterizado pela incerteza, descontentamento e raiva em relação a questões econômicas e políticas, além da sensação de insegurança material e existencial. Estamos inseridos numa realidade onde a total relativização e a falta de aderência aos fatos prevalecem. Esse "modelo" de interação informacional advém da perda de confiança nas autoridades, nas fontes de informação e nos especialistas, afetando especialmente os profissionais que estudam e ensinam sobre gênero e sexualidade.

Esses profissionais que lidam com as questões supracitadas, frequentemente enfrentam críticas, sendo taxados pelos parasitas da verdade como um problema, especialmente quando abordam temas relacionados ao movimento feminista e sua disseminação de ideias e debates. Esses profissionais são acusados de promover uma agenda de gênero em vários setores, como política, educação e cultura, e de usar uma linguagem politicamente correta para silenciar vozes contrárias. Nesse cenário, eles competem com esses indivíduos e grupos associados a uma visão distorcida da verdade,

³ Trabalho disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2989>

⁴ Gostaríamos de destacar, a título de exemplo, algumas pesquisadoras renomadas na CI que têm se dedicado ao estudo das questões de gênero, como **Nathalia Romero, Ana Brisolla e Francielle Garcês, entre outras.**

geralmente vinculados a grupos ultranacionalistas e extremistas que se autodenominam “ativistas dos direitos dos homens”. Essas ideias são amplamente divulgadas em sites que alimentam agendas antifeministas e misóginas.

Como um exemplo de um **parasita da verdade** tem-se, no Brasil, a figura de Sara Giromini ou "Sara Winter", que transitou em diversas ideologias e espaços de ativismo político, por exemplo, participou do grupo "Femen", mas, atualmente se considera “conservadora” na luta antifeminista e anti-aborto. Cabe lembrar também que Sara Winter foi uma das pessoas investigadas na “CPMI das Fake News” (BBC, 2020).

Estes parasitas da verdade encontram-se não somente em meio digital, mas também no mundo off-line. Nesses ambientes eles alimentam-se uns dos produtos criados pelos dos outros e ambos alimentam a política de líderes de extrema-direita e partidos políticos radicais em países como Brasil e Estados Unidos.

Por exemplo, as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 já mostravam sinais de como a desinformação, utilizada por parasitas da verdade, era disseminada por intermédio de recursos tecnológicos e, principalmente alimentada pelo viés misógino, seria usada como estratégia política (Burigo, 2016). No Brasil, em 2018, o fenômeno da desinformação foi replicado de maneira explícita e semelhante. Durante este período, Marielle Franco foi alvo de ataques através de informações fraudulentas que circularam logo após seu assassinato. Essas informações distorciam negativamente sua imagem, associando-a ao tráfico e atacando sua vida pessoal, com o intuito de desacreditar suas pautas políticas. A desinformação envolvia estereótipos negativos relacionados ao feminino, visando desqualificá-la como mulher e líder política, e reforçava a misoginia através de narrativas sobre sua sexualidade. Marielle, uma mulher negra, lésbica e periférica, era uma destacada defensora dos direitos humanos no Rio de Janeiro (Lins; Lopes, 2018; Pennafort, 2021; Mendes et. al, 2022). Em 2018, durante a corrida eleitoral, a candidata a vice-presidência, Manuela D'Ávila, também enfrentou uma ampla disseminação de desinformação e misoginia, um padrão repetido em 2020 (Meco, 2023).

A desinformação propagada por representantes políticos da advém de componentes baseados em múltiplos temas e mobilizações que Kenway (2022) denomina como “fúria da direita” (Grifo nosso), adiciona-se que essa fúria é amplificada no ambiente digital, estudos sobre redes sociais identificam que os algoritmos tendem a promover mais conteúdos e temas extremistas que estão alinhados à direita em detrimento à comunicação de viés à esquerdista (Barreto, 2024), mas, principalmente, se

centra na identidade e identificação – particularmente nas questões de gênero, raça e religião; é organizado por meio de noções de ameaça e perda; é reacionário – e que busca restaurar uma ordem social anterior (Kenway, 2022).

O movimento feminista continua sendo alvo constante de ataques, com a disseminação de informações que buscam desmoralizá-lo. Apesar das conquistas obtidas pelas mulheres ao longo da história, em pleno século XXI, os índices de violência contra elas permanecem elevados, os salários ainda são desiguais em relação aos homens, a representatividade feminina no legislativo é mínima, e os direitos sexuais e reprodutivos ainda precisam avançar muito. Vale destacar que os estigmas gerados pela desinformação misógina afetam não apenas as mulheres, mas também suas famílias.(Pennafort, 2021; Meco, 2023).

Assim, muitas informações enganosas e falsas sobre os propósitos do feminismo são disseminadas sob o pretexto de liberdade de expressão. Aqueles que distorcem a verdade frequentemente interpretam essa liberdade de forma restritiva, condenando opiniões que divergem das suas (Kenway, 2022). Eles acreditam que apenas algumas pessoas devem ter a liberdade de se expressar, e mesmo assim, apenas sobre determinados tópicos e perspectivas, geralmente alinhadas aos interesses e as vantagens pretendidas por homens brancos e cisgêneros.

No próximo tópico trataremos de escrutinar os reais objetivos do movimento feminista, caracterizando alguns momentos marcantes de seu histórico, buscando apontar alguns marcos que foram fundamentais para a conquista dos direitos sociais das mulheres.

Sobre o Feminismo e seu marco histórico: qual o papel da Ciência da Informação no combate à desinformação antifeminista

O movimento feminista é multifacetado, o que leva à existência de diversos feminismos. As chamadas "ondas do feminismo" representam períodos em que determinadas pautas ganharam destaque em manifestações, debates e protestos. Porém, é importante destacar que as mulheres sempre desenvolveram estratégias de resistência ao longo da história. No final do século XIX, a luta das mulheres, especialmente as de classe média, focava na igualdade de direitos com os homens e no sufrágio. No entanto, mulheres

negras e brancas de classes populares também já se organizavam em torno de outras demandas. (Zirbel, 2021).

A segunda onda do feminismo, que ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980, foi marcada pelo crescimento do feminismo acadêmico nas universidades. Embora o acesso ao ensino superior ainda fosse limitado para muitas classes sociais, as mulheres começaram a concentrar suas reivindicações em temas como liberdade sexual, direito ao aborto e acesso à contracepção. Na América Latina, entretanto, muitos países viviam sob o regime de ditaduras militares, o que ameaçava a organização dos movimentos femininos. Nesses contextos, a luta pelo fim das ditaduras tornou-se uma prioridade central. (Zirbel, 2021; Barros, 2023).

A terceira onda do feminismo, iniciada nos anos 1990, surgiu em um contexto onde se acreditava que os direitos das mulheres já haviam sido conquistados. No entanto, Rebecca Walker⁵ destacou que o sexismo ainda persistia, chamando as mulheres à luta. Durante esse período, o feminismo se tornou mais diversificado, com a ampliação do protagonismo de mulheres negras e trans, além de várias outras vertentes feministas que enriqueceram o debate ao longo do século XX. (Zirbel; Barros, 2023)

Adotamos a concepção de bell hooks⁶ (2020) de que “o feminismo é um movimento que busca acabar com a opressão sexista”. As relações de raça e classe social precisam caminhar juntas nessa discussão, pois um feminismo que não leva em consideração essas questões, é voltado para atender somente uma pequena parcela da população. Ainda na perspectiva de hooks (2020) também é importante destacar que o movimento feminista não é contra os homens, mas sim contra a opressão, seja ela de classe, raça ou gênero. Homens podem ser aliados na luta pelo fim das desigualdades.

Por outro lado, o movimento feminista enfrenta uma realidade desafiadora, pois o populismo da extrema-direita tem minado conquistas obtidas ao longo de uma extensa trajetória de lutas. Além dos direitos das mulheres, os retrocessos afetam também outras comunidades, como LGBTQI+, pessoas negras, pessoas com deficiência, imigrantes e refugiados, bem como diversas pautas de bem-estar social. (Burke et al, 2022).

⁵ Rebeca Walker foi uma ativista negra norte-americana

⁶ A autoria foi grafada em fonte minúscula, contradizendo as normas seguidas de padronização dos trabalhos acadêmicos, pois a autora assim o prefere, para que o foco seja sua obra e não sua pessoa. Ver mais em: <https://diretorio.fgv.br/noticia/o-vazio-deixado-pelas-referencias-que-se-vao-ou-perdemos-bell-hooks>

Ressalta-se que as questões de gênero, sexualidade e feminismo estão, de maneiras diversas, implicadas nessa dramática guinada da extrema direita (Kenway, 2022). Observa-se que o discurso antifeminista, além de advir de alguns representantes políticos de extrema-direita, também é reforçado por figuras ligadas às religiões de natureza conservadoras que contribuem para a disseminação dessas falas distorcidas em ambientes digitais.

Adiciona-se que as bolhas informativas estimulam a busca pelo tema (neste caso anti-feminismo), o que insufla aos sujeitos envolvidos a serem cada vez mais adeptos às teorias propostas nestes grupos, por exemplo, para Brisola (2021), grande parte das crenças individuais se baseiam no que é dito por terceiros. “Nós confiamos e aprendemos com os outros. Como não possuímos condição de saber, testar ou comprovar tudo, precisamos confiar nas informações de outras pessoas” (Brisola, 2021, p. 57).

Ademais o movimento das *tradwives*, encabeçado pela direita que vem se popularizando por intermédio de vídeos nos quais mulheres jovens e “belas” publicam vídeos de suas rotinas como “donas de casa” e mães, numa atmosfera que procura demonstrar um senso de felicidade e nobreza por ter se voltado aos “valores tradicionais”, nos quais o homem é provedor do sustento da família e o papel da mulher volta a ser o do cuidado exclusivamente desta família tem ganhado bastante visibilidade nas redes sociais. Pode-se notar que esse tipo de conteúdo gera uma ameaça para os direitos que as mulheres conquistaram ao longo do tempo, pois cria uma falsa ilusão de que o problema que as mulheres enfrentam se dá porque as mesmas largaram sua função essencial de cuidar do lar para irem para o mercado de trabalho. Além da dependência financeira esse tipo de ideologia só reforça o machismo e a misoginia, sem contar que este movimento em nada reflete a realidade das mulheres de regiões periféricas que são chefes de suas casas, as mães solo, entre outros casos, que não possuem a escolha de não trabalhar para que seja possível o sustento de suas famílias.

É possível afirmar que a desinformação atinge diferentes grupos de forma igualitária? O patriarcado garantiu a opressão das mulheres antes mesmo do desenvolvimento capitalista, porém é com o avanço do capital que a exploração de mulheres se acentua. Antes no sistema feudal as mulheres participavam de algumas tarefas de forma mais igualitária aos homens, bem como a divisão das atividades “domésticas” também não ficava exclusivamente apenas sob sua responsabilidade. (Federici, 2017)

No avanço do capitalismo, contudo, conquistado a duras penas por meio da escravidão, no qual, a exploração da mulher e do homem negro, proporcionou a acumulação primitiva de bens para poucos e condições degradantes de vida para os últimos, tornando-se um cenário favorável para que a manipulação de discursos aconteça, fazendo com que grupos que detém o poder tenham o controle de diversos aspectos da vida em sociedade, para continuar se mantendo no poder e acumulando riquezas, solidificando a desigualdade social. As notícias falsas estão longe de ser uma novidade, o que passa a ser considerado novo e a rapidez e a quantidade que são produzidas e disseminadas com a popularização da tecnologia. No aspecto tecnológico relacionado à desinformação Barreto (2024, p. 333) discorre: “Passa de objeto a sujeito dos processos, esvaziando o sentido dialógico e profundamente histórico, inclusive, da comunicação, cada vez mais assemelhada à própria tecnologia.” A autora ainda afirma que a tecnologia está cada vez mais se voltando a atender os interesses do mercado, no sentido do capitalismo de vigilância do que propriamente a favor de atender às necessidades de interações sociais.

Há que se pensar que existem objetivos por trás dos grupos que produzem e compartilham a desinformação. No caso, quando está direcionado às mulheres, tem-se a desinformação de gênero. Seu objetivo é difamar o movimento feminista e a luta adquirida pela organização das mulheres ao longo dos anos. Acquolini (2023, p. 38) relata que: “Na esfera online a desinformação de gênero existe no entrecruzamento da desinformação com a violência online, revelando abusos e assédios, buscando impactar geralmente em nível político/público, embora também possa causar danos em nível pessoal/privado.”

Por exemplo, um estudo afetou um levantamento de páginas antifeministas no Instagram, destacando a disseminação massiva de conteúdos falsos e seu impacto direto influenciando negativamente na luta das mulheres (Silva e Gome, 2022). As autoras também enfatizaram a importância da Competência Crítica em Informação (CCI) no combate à desinformação. Como conclusão, apontaram que conteúdos com viés religioso fundamentalista contribuíram para a propagação de ideias antifeministas, além de revelarem que tanto homens quanto mulheres, majoritariamente brancos, se opõem ao movimento feminista por temerem perder seus privilégios.

Por intermédio do exposto, percebe-se que além de prejudicar um grupo, uma classe social, este tipo de desinformação também prejudica a nível individual, pois ao se propagar falsos conteúdos sobre temas como aborto, por exemplo, a exposição nas redes

sociais de uma vítima de estupro que seria um dos poucos casos que a pessoa tem direito ao aborto legal e a pressão popular promovida por grupos conservadores para que a vítima não realize o ato é muito forte e ainda quando o realizada é julgada. Casos de adolescentes que são vítimas de *deepfakes* e tem vídeos íntimos criados por inteligência artificial e divulgado na internet é algo que cria traumas profundos.

Práticas da Ciência da Informação no contexto de desinformação contra o movimento femista, como atuar?

Como o foco inicial da pesquisa que deu origem ao capítulo, quando foi idealizada eram as Bibliotecas Universitárias, as ações apontadas relacionadas à CI serão relacionadas à atuação do/da bibliotecário(a) encontradas na literatura da área de combate à desinformação de uma forma geral e à desinformação de gênero e também voltadas para a promoção de ações afirmativas de gênero.

As Bibliotecas Universitárias (BUs) têm como papel fundamental apoiar a pesquisa, o ensino e a extensão por meio de seus serviços e produtos. Embora a comunidade acadêmica debata e estude sobre as mais variadas questões sociais, ela também pode reproduzir opressões e é alvo de desinformação propagada pela extrema direita, que visa desacreditar a ciência (Kenway, 2022). No entanto, também a respeito das mulheres, a sobrecarga que as docentes ou acadêmicas, possuem com o acúmulo de tarefas domésticas e de cuidado, seja com os filhos ou com os pais, faz com que a jornada acadêmica seja exaustiva.

As Bibliotecas Universitárias (BUs) podem adotar várias ações para promover a igualdade de gênero e combater a desinformação. Zanon, Bedin e Sena (2023) sugerem estratégias como postagens nas redes sociais, criação de cartilhas, infográficos, informativos, transmissões ao vivo e palestras sobre mediação da informação. Um exemplo de ação não realizada por bibliotecários é o Clube das Manas/Tefé, um projeto de extensão da Universidade Estadual do Amazonas que visa a emancipação feminina e o combate à violência de gênero (Machado; Marinho, 2023).

Na Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados, foi promovida uma mostra de filmes e seleção de obras feministas em março, o “Cine Biblio”, em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres. Além de proporcionar acesso a informações confiáveis, as BUs podem preservar a memória do movimento feminista

através de repositórios especializados em gênero, como observado na Europa e nos Estados Unidos (Codina-Canet; San Segundo, 2020).

A promoção de exposições e rodas de conversa que tratem da temática de gênero e sexualidade constitui outro tipo de atividade que pode ser realizada por BUs. Ainda é possível fazer uma parceria com grupos de pesquisa e o próprio núcleo de gênero e sexualidade da instituição de ensino. No caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a ação foi voltada para o público trans, que constantemente é alvo de preconceito (Nunes, 2018). Fazer com que as pessoas se sintam pertencentes ao espaço da biblioteca, acolhidas e respeitadas é uma ação que pode sim ser viável para combater o preconceito, proveniente da desinformação.

Reflexões finais e indicações para perspectivas futuras

A desinformação, seja proposital ou não, é um fenômeno prejudicial para o feminismo. Os discursos de ódio presentes em páginas antifeministas, dirigidos às mulheres que ocupam cargos em espaços de poder são diversos. Ainda a popularização da misoginia também por meio de “*coaches*” de masculinidade tóxica tem crescido nas redes sociais. Tais discursos “empoderam” homens abusivos a propagarem a ideia de uma supremacia masculina, papel que o patriarcado cumpre com muito êxito. O fato é que em um país em que

A CI, de uma forma geral tem produzido pesquisas voltadas tanto para as questões da práticas informacionais e desinformacionais, como também tem realizado estudos voltados para a questão de gênero, porém ainda são poucas pesquisas que relacionam as duas temáticas. No caso das BUs, estas têm desenvolvido algumas ações para combater especificamente a desinformação e paralelamente também foi possível encontrar na literatura ações afirmativas de gênero realizadas por estas bibliotecas.

Entre as ações afirmativas encontradas estão os clubes de leituras feministas, rodas de conversas voltadas para acolhimento do público trans na universidade. Em bibliotecas da Europa e Estados Unidos também foi possível observar o cuidado com a preservação de arquivos de organizações feministas. A exibição de filmes voltados para a questão de gênero, bem como indicação de leitura também é outra iniciativa que tem sido feita pelas BUs.

Dado o fluxo informacional com sinal inverso (Demo, 2000), é crucial que os profissionais da informação adotem uma postura combativa para enfrentar a desinformação, indo além de suas funções habituais em suas unidades de informação. Embora a promoção e o desenvolvimento de competências sejam importantes, compreender como os indivíduos avaliam e se adequam aos conteúdos desinformativos online pode nos fornecer pistas para lidar com a situação no mundo real e sobre quais estratégias devemos adotar frente ao fenômeno. É fundamental estarmos mais atentos do que nunca ao que acontece em nossa sociedade.

Desta forma, este capítulo se dedicou a ampliar as discussões sobre o uso da desinformação, incorporando o conceito de "parasitas da verdade" de Kenway (2022), no contexto de sua aplicação contra o movimento feminista e sobre o papel da Ciência da Informação (CI), materializado na perspectiva das Bibliotecas Universitárias (BUs), com o objetivo de enfrentar o fenômeno e seus agravos, destacando que a luta feminista não é um embate entre mulheres e homens, mas sim uma busca por uma sociedade justa e igualitária em direitos e deveres. Por fim, sugere-se a ampliação das pesquisas sobre a temática, com a expectativa de que a CI se torne um líder nos estudos relacionados às questões de gênero e possa fazer diferença no fortalecimento da causa.

REFERÊNCIAS

- ACQUOLINI, Nicole Tirello. **Práticas informacionais em perfil feminista do Instagram: entre letramentos e desinformação de gênero**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/265636/001178068.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BARROS, T. Um guia sobre as ondas do feminismo ao longo da história . *In: Intimus. Kira. [S.l.]*. 17 mar. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/lBki>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- BARRETO, H, M. R. A desinformação em meio à crise do capitalismo e à configuração de uma nova estrutura de mediação social. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 330–352, 2024. DOI: 10.29146/eco-ps.v27i1.28045. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/28045. Acesso em: 3 set. 2024.
- BRASIL ocupa o 7º lugar no ranking de assassinatos de mulheres no mundo. **Conselho Nacional do Ministério Público**, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/232-direitos-fundamentais/6556->

brasil-ocupa-o-7-lugar-no-ranking-de-assassinatos-de-mulheres-no-mundo>. Acesso em: 8 set. 2024.

BRISOLA, A. C. de A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165> Acesso em: 12 dez. 2022.

BURIGO, J. A pós-verdade e a persistência da misoginia – Opinião. **Carta Capital**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/a-pos-verdade-e-a-persistencia-da-misoginia/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CODINA-CANET, M. A.; SEGUNDO, R. S. Allied academic libraries to preserve the cultural heritage of feminist organizations in digital repositories. **Journal of Digital Media & Interaction**, [s. l.], v. 3, n. 7, p. 145-160, jul. 2020 Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/jdmi/article/view/15526/14274>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de Bhuvi Libanio. 10. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

KENWAY, J. Truth parasites, right-wing fury and the predicaments of feminist expertise. In: BURKE, P. J. et al. **Gender in an era of post-truth populism**: pedagogies, challenges and strategies. Great Britain. Bloomsbury Publishing, 2022.

LINS, E. S.; LOPES, F. Trevas e queda: análise do imaginário feminino na representação de fake news sobre Marielle Franco. **Revista Memorare**, Tubarão, v. 5, n. 1, p. 78-96, jan./abr. 2018.

MACHADO, R. C. F.; MARINHO, H. P. Clube Das Manas Tefé. **Revista De Educação Popular**, v. 22, n.1, 2023, p. 299-315. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/65717>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MECO, L. Monetizing misogyny: gendered disinformation and the undermining of women's rights and democracy globally [...] [s.l: s.n.]. Disponível em: https://she-persisted.org/wp-content/uploads/2023/02/ShePersisted_MonetizingMisogyny.pdf. Acesso em: 31 de maio 2023.

MENDES, C. M.; GIAROLA, N.; VITTI, M.; MARICATO, A. V. Interação, desinformação e intolerância: análise de uma fake news sobre o assassinato Marielle Franco. Estudos

Semióticos, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 176-200, 2022. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2022.198838. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/198838>. Acesso em: 1 jun. 2023.

NUNES, L. F. P. Biblioteca universitária como espaço de discussão em gênero e sexualidade: público trans na biblioteca central da universidade federal de goiás. **Biblionline**, v. 14, n. 3, p. 34, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n3.38823
Acesso em: 13 jun. 2023.

PENNAFORT, R. Mentiras sobre Marielle Franco continuam a se espalhar três anos após sua execução. BBC News Brasil, [s.d.]. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56367394>. Acesso em: 9 jun. 2023.

REINALDO, C. O vazio deixado pelas referências que se vão: ou perdemos bell hooks. **Direto Rio**, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://diretorio.fgv.br/noticia/o-vazio-deixado-pelas-referencias-que-se-vaou-perdemos-bell-hooks>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, M.; GOMES, G. Movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no instagram. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, n. Especial, p. 1-13, 2022. DOI: [10.24208/rebecin.v9inúmeroespecial.329](https://doi.org/10.24208/rebecin.v9inúmeroespecial.329) Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUZA, A. P. L. de. Mamãe Falei e me ferrei. **Carta Capital**. 08 Mar. 2022. Disponível em:
<<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/mamae-falei-me-ferrei/>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ZANON, J.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 17, p. 11, 2023. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8819149>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ZIRBEL, I. Ondas do feminismo. *In*: Unicamp. **Mulheres na filosofia**. Campinas, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2021/03/Ondas-do-Feminismo.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Capítulo 4
UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TRELLO NA ROTINA DE
BIBLIOTECAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
BIBLIOTECA PROF. VIRGÍLIO TRINDADE MONTEIRO
(CCEA/UEPB)

Edson Marques Almeida Monteiro

Antônio Wlisses Alves Benicio

Diego Fernandes de Araújo

Lucas Guedes de Sousa

Luís Felipe de Medeiros Brito

**UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TRELLO NA ROTINA DE BIBLIOTECAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PROF. VIRGÍLIO
TRINDADE MONTEIRO (CCEA/UEPB)**

Edson Marques Almeida Monteiro

*Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
Bibliotecário na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, edsmarq@gmail.com.*

Antônio Wlisses Alves Benício

*Especialista em Gestão Pública pela Centro Universitário Cidade Verde - UNICV, Auxiliar de
Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
antonioalves@servidor.uepb.edu.br.*

Diego Fernandes de Araújo

*Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,
Docente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, diego.araujo@ifpb.edu.br.*

Lucas Guedes de Sousa

*Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Auxiliar de
Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
lucasguedes1@servidor.uepb.edu.br.*

Luís Felipe de Medeiros Brito

*Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Auxiliar de
Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, felipebrito@servidor.uepb.edu.br*

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a utilização, bem como as contribuições da ferramenta Trello na gestão de processos da Biblioteca Setorial Professor Virgílio Trindade Monteiro do

Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Evidencia a importância da gestão por processos numa abordagem administrativa como um estilo de organização. Apresenta a ferramenta trello e suas vantagens, possibilidades e formas de utilização que pode ser para uso pessoal, acadêmico e profissional. Discorre sobre sua utilização no ambiente administrativo da biblioteca, iniciando com a confecção da ficha catalográfica gerada pelo sistema SAGBI / UEPB e envolvendo três processos/serviços que consistem no autodepósito do Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da UEPB, na entrega do comprovante de depósito do TCC e finalizando com a confecção e entrega do Nada consta. Além disso, melhora a comunicação interpessoal no ambiente de trabalho, bem como nas demandas individuais dos colaboradores, já que a ferramenta dispõe de push informativos a cada etapa concluída pela movimentação dos cartões. Conclui-se que as ferramentas tecnológicas podem ser grandes aliadas no auxílio das atividades e processos gerenciais na rotina de bibliotecas, otimizando o trabalho, promovendo colaboração de toda equipe da Biblioteca tornando uma gestão mais eficiente.

Palavras-chave: Gestão de processos. Biblioteca Universitária - UEPB. Ferramentas administrativas. Trello.

ABSTRACT

This experience report aims to present the use and contributions of the Trello tool in process management at the Professor Virgílio Trindade Monteiro Sector Library of the Center for Exact and Applied Social Sciences (CCEA) at the State University of Paraíba (UEPB). It highlights the importance of process management in an administrative approach as an organizational style. It presents the trello tool and its advantages, possibilities and ways of using it, which can be for personal, academic and professional use. It discusses its use in the library's administrative environment, starting with the preparation of the catalog form generated by the SAGBI / UEPB system and involving three processes/services consisting of the self-deposit of the Course Conclusion Work in the UEPB Institutional Repository, the delivery of the proof of deposit of the TCC and ending with the preparation and delivery of the Nada consta. In addition, it improves interpersonal communication in the workplace, as well as the individual demands of employees, since the tool provides push notifications at each stage completed by the movement of cards. It can be concluded that technological tools can be great allies in assisting management activities and processes in library routines, optimizing work, promoting collaboration between all library staff and making management more efficient.

Keywords: Process management. University Library - UEPB. Administrative tools. Trello.

INTRODUÇÃO

É sabido que as Tecnologias modificaram o comportamento pessoal e empresarial de pessoas e organizações. No mundo corporativo, elas se tornaram grandes aliadas na busca por manter a competitividade no que tange ao melhoramento de seus serviços/produtos, de atingir suas metas empresariais/comerciais e, claro, o enriquecimento financeiro.

Entende-se que muito embora as Bibliotecas não possuam fins lucrativos, necessita manter-se sempre atualizada e inquieta no que se refere a buscar melhorias não apenas na oferta dos serviços e produtos aos seus usuários, mas também nos processos que darão a excelência da qualidade destes, podendo aliar metodologias e ferramentas administrativas para tanto.

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo apresentar as contribuições de utilização da ferramenta Trello para Gestão de processos na Biblioteca Setorial Prof. Virgílio Trindade Monteiro do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como intuito de atingir ao objetivo proposto, adotou-se a metodologia de relato de experiência para descrever a forma de utilização da ferramenta mencionada na gestão dos processos do fluxo de Depósito de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Biblioteca Setorial do CCEA da UEPB.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência tem sido adotado como uma importante forma de expressar as vivências, capaz de contribuir na produção de novos conhecimentos e práticas.

Para o desenvolvimento deste, baseou-se no roteiro proposto pelos autores acima mencionados, a saber: delimitação de campo teórico, do objetivo, explicitação do período temporal, descrição do local, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo da vivência, público da ação, recursos, a ação, instrumentos, diálogo entre o relato e a literatura, dificuldades, potencialidades, etc (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 66).

Nesse sentido, para fins de contextualização, faz-se saber que a Biblioteca Setorial Prof. Virgílio Trindade Monteiro faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UEPB e fica localizada na cidade de Patos, interior do Estado da Paraíba e “tem por objetivo difundir e estimular o acesso à informação, por meio de seu acervo voltado

principalmente, para estudantes universitários, docentes e técnico-administrativos” (UEPB, 2023).

A Biblioteca possui seu acervo e serviços automatizados, possibilitando aos usuários o acesso remoto a base catalográfica contendo os títulos existentes na Biblioteca. Oferece serviços tais como empréstimos, devoluções, renovações, visita dirigida, levantamento bibliográfico, orientação a pesquisas e a utilização das normas da ABNT, bem como, confecção de ficha catalográfica, autodepósito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e emissão de nada consta (quitação). Enfatiza-se que é nesses 3 últimos serviços que é utilizada a ferramenta objeto deste relato.

A GESTÃO DE/POR PROCESSOS E A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TRELLO

Sordi (2014, p. 39) explica que a Gestão por processos “é [...] conhecida como abordagem sistêmica para gestão das organizações, isto em função da teoria utilizada para sua formulação e fundamentação: a Teoria Geral dos Sistemas (TGS)”. Vale destacar que gestão de processo e gestão por processo, embora pareçam sinônimos não se tratam da mesma coisa (Sordi, 2014).

Sordi (2014) continua explicando que enquanto a gestão por processos é uma abordagem administrativa, a gestão de processos é um estilo de organização. Trata-se de um problema semântico. No entanto, de certa forma, a organização que faz a gestão por processos faz também a gestão de processos. Não se pode afirmar que a Gestão por processos é maior ou mais importante que a Gestão de processos, mas compreende-se que de forma lógica, a primeira engloba a segunda.

Em um contexto de aplicação prática, podemos compreender a Gestão por processos como um modelo gerencial, criativo, dinâmico e flexível, que compreende/foca em cada processo de uma determinada atividade ou projeto a ser realizado, de forma particular.

Na Gestão por processos, busca-se gerenciar por meio deles e não por meio de departamentos ou setores, a gestão é feita de forma horizontal, com fluxos interligados. E na Gestão de processos busca-se sistematizar as tarefas de uma organização, definindo cada etapa a ser executada e aplicando melhorias sempre que necessário.

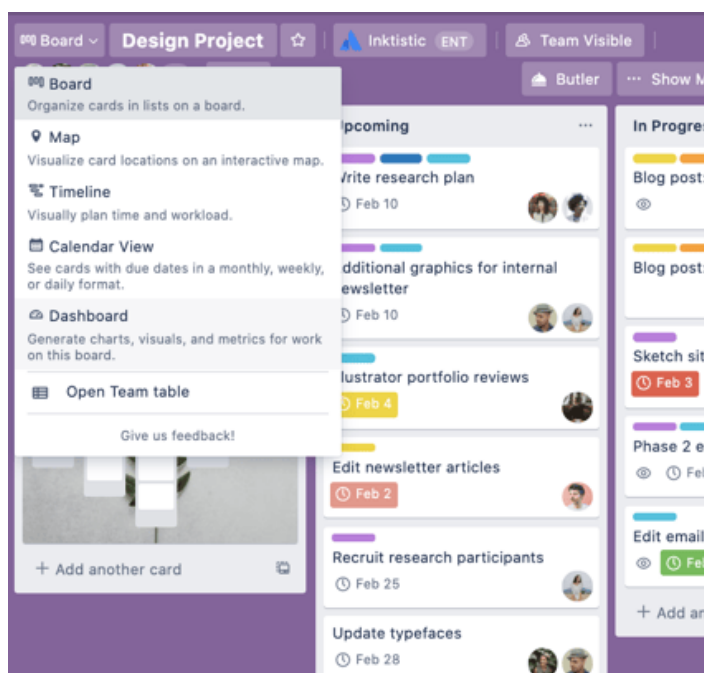
Diante de um mundo onde o capitalismo impera, a corrida empresarial em busca de se manter competitivamente ativa e sempre a frente, exige que as organizações

busquem ações, abordagens e ferramentas que auxiliem a alcançar seus objetivos empresariais.

Ante o exposto, ressalta-se que as tecnologias têm assumido papel de grande relevância como ferramentas administrativas. Aborda-se aqui uma dessas ferramentas que quando bem utilizadas pode auxiliar tanto na Gestão de/por processos, trata-se da Ferramenta Trello.

O Aplicativo Trello foi criado pela Atlassian e faz parte de um conjunto de ferramentas que tem por objetivo gerenciar projetos/tarefas, trabalho e colaboração. (Solomon, 2022). A aparência do Trello traz em sua base referencial o painel Kanban, que é uma ferramenta visual composta por cartões e colunas que visam o acompanhamento do processo de uma determinada tarefa, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Demonstração do painel do Trello



Fonte: Mirchev (2021).

Descrição: Imagem mostra o painel de trabalho do Trello. Contendo a timeline e etiquetas de cada processo que está sendo executado.

A interface amigável e divertida do Trello é apenas um dos motivos que o torna uma ferramenta atrativa e eficaz. Solomon (2022) cita outras vantagens:

- Imagens, textos e comentários se encaixam perfeitamente em cada tarefa para facilitar a consulta. [...]
- Os Power ups Trello são poderosas integrações de aplicativos que conectam toda a bagunça de outros ativos de que você precisa para obter produtividade no trabalho. [...]
- O Trello foi criado para turbinar todas as equipes, incluindo as de marketing, recursos humanos (RH), desenvolvimento, vendas e design.
- No escritório, remoto ou híbrido, os quadros do Trello funcionam onde quer que você esteja trabalhando. (Solomon, 2022)
- O Trello pode ser utilizado de forma gratuita e pode ser utilizado “[...] em Mac ou PC, em nuvem ou local, desktop ou celular ou tablet.” (Solomon, 2022) Além da versão gratuita, possui as versões Standard, Premium e Enterprise.

A ferramenta pode ser utilizada de várias formas, seja para uso pessoal, acadêmico e profissional. Alguns exemplos de utilização do aplicativo é utilizá-lo para gerenciar tarefas domésticas; leituras e atividades de pesquisa a serem executadas; como ainda, nas atividades laborais e gerenciais.

A ferramenta na versão gratuita permite ao utilizador a criação de tarefas/projetos/processos, a personalização do painel (tema, cores, etc.), a inclusão e compartilhamento dessas tarefas com outras pessoas, bem como, a marcação de quando a tarefa é concluída. Permitindo que todas envolvidas em determinada tarefa/projeto/processo visualize e tenha conhecimento do avanço de determinada atividade.

UTILIZAÇÃO DO TRELLO NA GESTÃO DE PROCESSOS NA BIBLIOTECA SETORIAL PROF. VIRGÍLIO TRINDADE MONTEIRO

A utilização do Trello na Biblioteca Setorial Prof. Virgílio Trindade Monteiro iniciou-se no ano de 2020, no contexto da Pandemia da Covid 19 e do trabalho remoto, onde não se tinha contato físico e presencial com os demais membros da equipe e as atividades eram realizadas em *home office*.

A ferramenta passou a ser utilizada envolvendo em 3 serviços/processos da Biblioteca: a confecção da Ficha catalográfica, o autodepósito do TCC no Repositório Institucional e a Emissão do Nada Consta (termo de quitação). Faz-se importante ressaltar, que foi nessa mesma época, do contexto da Pandemia, que foi implantado o serviço de autodepósito no Repositório Institucional e devido as particularidades e

detalhes de cada etapa desses processos que decidiu-se implantar a ferramenta na busca por facilitar a divisão de tarefas e melhoria do processo como todo.

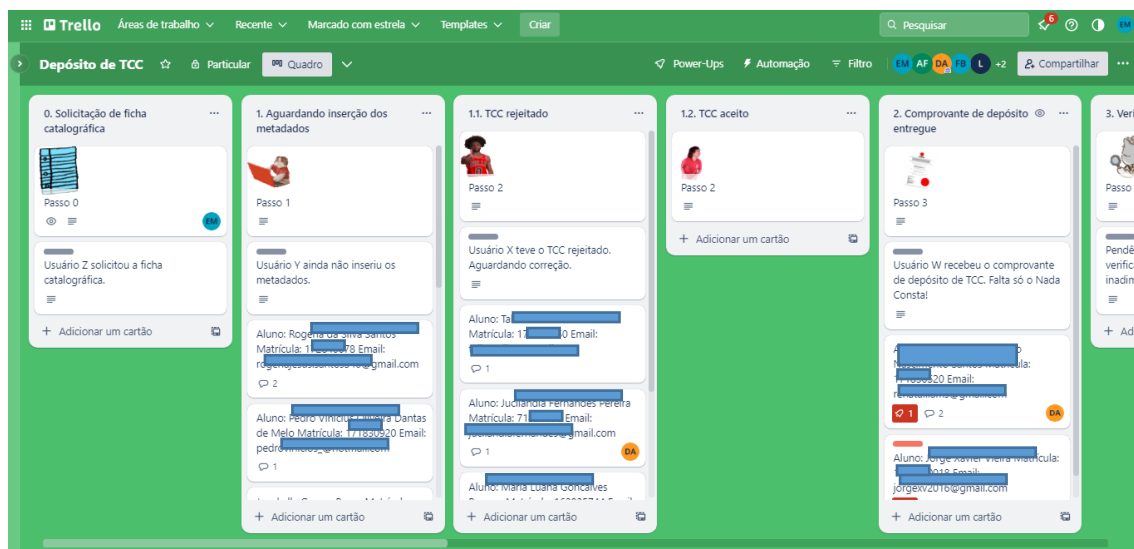
As etapas desses processos são: Na solicitação de Ficha catalográfica: após o aluno apresentar seu TCC e realizar as modificações sugeridas pela Banca, solicita e baixa a Ficha por meio do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas da UEPB (SAGBI); No autodepósito: Quando o aluno está com todo o seu trabalho concluído, contendo todos os elementos obrigatórios, como é o caso da Ficha catalográfica, ele realiza o autodepósito no Repositório Institucional da UEPB; Após o autodepósito o aluno recebe o seu comprovante de depósito do TCC. E só após esse depósito ele solicita a emissão do Nada consta que é gerado por alguém da equipe por meio do SAGBI, enviado ao aluno por e-mail, como também, pode ser baixado pelo aluno no referido sistema.

Nesse sentido, a utilização do Trello nesses processos se dá da seguinte forma: o painel do Trello está organizado com a Tarefa principal como “Depósito do TCC” e dentro desse quadro, existem as etapas em forma de tarefas a serem realizadas. Previamente algumas dessas tarefas são designadas a pessoas específicas da equipe, como é o exemplo da tarefa ficha catalográfica que é designada apenas ao Bibliotecário, mas que todos os outros da equipe podem ver o status dessa tarefa, se ela foi concluída ou não.

As tarefas são: Solicitação de Ficha catalográfica, Inserção/correção de metadados, TCC rejeitado, TCC aceito, Comprovante de depósito, Verificação de pendências, Nada Consta entregue, Ajustes e Lista de TCCs com termos ocultados, conforme pode ser observado na figura 2 e 3.

Faz-se necessário enfatizar que a organização das tarefas, dos processos dentro do Trello pode ser sistematizado, personalizado por cada equipe, levando-se em consideração o contexto e a realidade de cada Biblioteca.

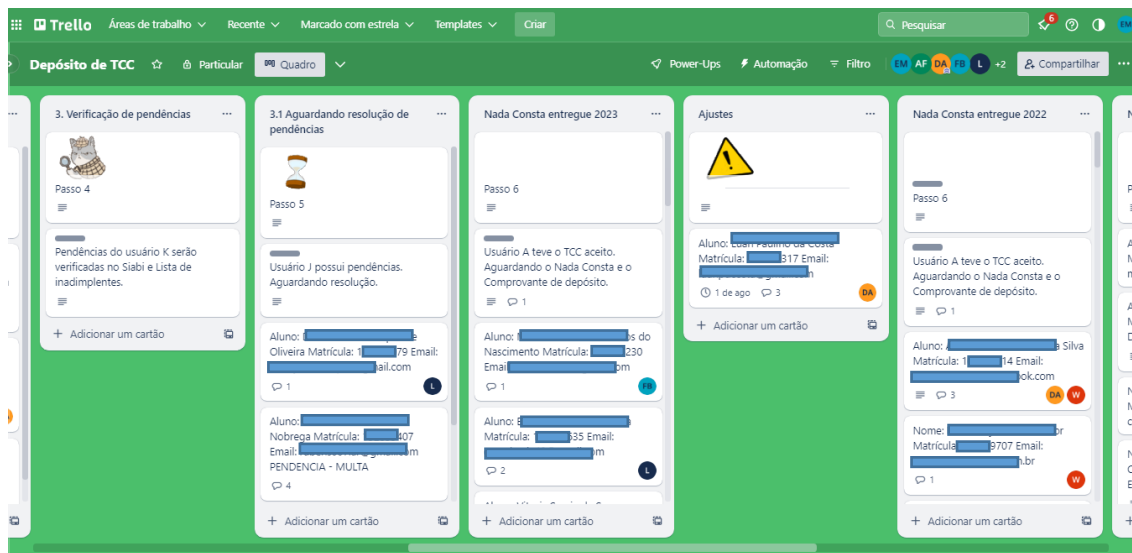
Figura 2 – Painel/Quadro principal do Trello da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Descrição: Figura contém um print do Painel principal do Trello da Biblioteca Setorial, contendo as etapas do autodepósito do TCC.

Figura 3 – Painel/Quadro principal do Trello da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Descrição: Figura contém um print do Painel principal do Trello da Biblioteca Setorial, contendo o restante das etapas do autodepósito do TCC.

Como todos conseguem visualizar o quadro/o processo principal e as tarefas a serem realizadas, conforme as tarefas vão sendo concluídas, seguindo a ordem necessária e lógica, as etapas vão avançando até que todo o processo seja totalmente concluído.

Um ponto interessante da ferramenta é a possibilidade de todos visualizarem e saberem as tarefas a serem realizadas, as que possuem pendências e as que já foram concluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, percebeu-se que as tecnologias podem ser/são grandes aliadas no gerenciamento de atividades e processos desenvolvidos nas Bibliotecas. É de suma importância que os bibliotecários, bem como toda equipe pensem em formas de inovar não só nos serviços oferecidos aos usuários, mas em inovações que visam auxiliar na execução das atividades.

Conclui-se que a experiência de implementação da ferramenta Trello na Biblioteca Setorial Prof. Virgílio Trindade foi bem sucedida até os dias atuais, trazendo mais controle, organização e agilidade dos processos e tarefas a serem executadas, que ocasionam numa prestação de serviços com mais qualidade a comunidade acadêmica. Considera-se por fim, que um fator de grande importância para o sucesso dessa implementação foi e é o envolvimento e colaboração de toda equipe da Biblioteca em todo o processo.

REFERÊNCIAS

MIRCHEV, J. **Ficou mais fácil fazer** [...]. 2021. Disponível em:

<https://blog.trello.com/br/trello-painel-visualizacao>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOLOMON, K. **Para que serve o Trello?** Explicação do software de gerenciamento de projetos favorito. 2022. Disponível em: <https://blog.trello.com/br/para-que-serve-o-trello>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SORDI, J. O. de. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

UEPB. **CCEA**: Sobre a Biblioteca. 2023. Disponível em:

<https://centros.uepb.edu.br/ccea/biblioteca/sobre/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

The page features decorative wavy lines at the top and bottom, composed of overlapping, semi-transparent, light gray bands with a fine grid pattern. The central area is a plain, light gray background.

AUTORES

Antônio Wlisses Alves Benício

Especialista em Gestão Pública pela Centro Universitário Cidade Verde - UNICV, Auxiliar de Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, antonioalves@servidor.uepb.edu.br.

Cibele Andrade Nogueira

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2020), bibliotecária da Universidade Federal da Grande Dourados.

Diego Fernandes de Araújo

Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Docente do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, diego.araujo@ifpb.edu.br.

Edson Marques Almeida Monteiro

Mestre em Ciência da informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bibliotecário no Serviço de Aprendizagem Industrial da Paraíba - Senai PB, edsmarq@gmail.com.

Giulianne Monteiro Pereira Marques

Doutoranda em Ciência da informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN, giulianne.monteiro@gmail.com.

Liane Cordeiro da Silva

Bibliotecária, mestre em Sociedade e Desenvolvimento, liane.silva@unespar.edu.br

Lucas Guedes de Sousa

Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Auxiliar de Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucasguedes1@servidor.uepb.edu.br.

Lucilene Aparecida Francisco

Bibliotecária, Doutora em Ciência da Informação, lucilene.francisco@unesapr.edu.br

Luís Felipe de Medeiros Brito

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Auxiliar de Biblioteca na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, felipebrito@servidor.uepb.edu.br

Roger Pereira Domingues

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Sarah de Lima Mendes

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, sarah.infance@gmail.com.

Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades aborda as transformações e desafios da Biblioteconomia na era digital, explorando como as novas tecnologias impactam a organização, gestão e disseminação da informação. A obra discute temas como curadoria digital, ciência aberta, inteligência artificial aplicada às bibliotecas e a importância da mediação da informação em um cenário de sobrecarga de dados.

Com uma abordagem interdisciplinar, o livro oferece uma visão das tendências atuais e futuras da área, destacando a relevância das bibliotecas como espaços de aprendizado, inclusão e inovação. *Biblioteconomia e Informação: Contemporaneidades* é uma leitura essencial para profissionais, estudantes e pesquisadores que buscam compreender o papel estratégico da informação no contexto contemporâneo.




Editora
UNIESMERO

ISBN 978-655492110-7



9 786554 921107